



## **Autobiografia**

Meu nome é Ana Carla de Figueiredo Alves, nasci no dia 30 de julho de 1990 em São Paulo, capital. Cheguei a morar 2 anos em Recife, Pernambuco, dos 12 aos 14 anos. Minha mãe e meu pai nasceram lá.

Sou formada em Marketing. Esse ano vou iniciar a minha segunda graduação, Letras - Português e Inglês. Uma área que tem bem mais a ver comigo.

Comecei a escrever por volta dos 15 anos de idade, poemas. Sempre fui boa aluna, gostava das disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes.

Trabalhei como operadora de telemarketing, monitora de telemarketing, instrutora de treinamento e assistente de Marketing.

Considero-me uma pessoa reservada, mas gosto de me relacionar bem com as pessoas. Sou caseira e família.

Tenho duas irmãs e um irmão.

Sou casada e tenho uma filha de 3 anos.  
Meu sonho é me tornar uma escritora de sucesso.

## **Dedicatória**

Dedico “Sabrina x Mundo” à minha querida mãe, Elba Leite de Figueiredo Oliveira. Foi ela que me incentivou a escrever. Ao meu amado marido, William Lauriano Alves, que transformou a minha vida. À nossa linda filha Isabella Lauriano Alves, que veio para encher as nossas vidas de alegria e aprendizado. E à toda a minha família, que de alguma forma contribuiu para eu ser quem sou hoje.

## Capítulo 1

É mais uma segunda-feira, de mais um mês, de mais um ano. Gabriel acorda assustado, o seu despertador não tocou às 6h como de costume. Ele olha ao redor, tudo está igual. O que há de diferente é que o Sol está entrando pela janela do seu quarto, dá para vê-lo tentando ultrapassar a cortina e cobrindo o chão de luz. Normalmente, Gabriel sai antes de o Sol aparecer, encontra-o no ônibus a caminho do trabalho. Então, ele se lembra de que hoje é o primeiro dia de suas férias.

Gabriel trabalha há 5 anos em uma pequena empresa do setor de Informática, consertando computadores. Seu sonho é se tornar um programador, fazer sistemas. Tem 30 anos, é solteiro e não tem filhos. Ainda mora com a sua mãe, Elizabete. Religiosa e boa mãe. Preocupa-se com o futuro do filho.

Está tão acostumado a trabalhar, que não sabe o que fazer quando não está no trabalho. O que fazer nas férias? Ele quer que essas férias sejam diferentes das anteriores. Não quer passar as férias em casa, assistindo a séries e filmes, lendo e jogando videogame. Até gosta da

companhia de Elizabete, da sua comida e do seu cuidado. Gosta também de assistir The Big Bang, a teoria, se identifica com comédia. Mas, precisa arriscar-se, sentir mais a vida, viver com intensidade. Pensa em como seria se saísse mais, se morasse sozinho, se fosse casado, se tivesse filhos. Levanta da cama decidido a fazer a sua vida ser melhor.

- Bom dia mãe. Diz após entrar na cozinha.

Dona Elizabete está de costas, cozinhando. Já está preparando o almoço, apesar de ser apenas 10h. Ela é uma senhora de uns 60 anos de idade, de baixa estatura e um pouco rechonchuda. Está usando uma saia rodada preta com uma faixa azul na barra e uma blusa azul marinho com flores laranjas e amarelas.

- Bom dia filho. Diz ela virando-se para Gabriel.

Ele começa a servir-se. Pega os pães francêss, o salame e a caixa de leite integral na geladeira. Senta-se à mesa.

Sua mãe está ouvindo a rádio Nove de julho, católica.

\*\*\*

Gabriel faz a barba.

Entra em seu quarto novamente, seu amigo há tantos anos, não o julga, apenas o acolhe. Não é arrumado, tem muitos papeis, DVD's e revistas sobre carros e jogos de videogame espalhados. Tem uma cama de solteiro antiga, a primeira e única que ele teve, de madeira legítima. Móveis que são feitos para durar a vida inteira, passar de geração para geração, que contam uma história apenas por estarem ali. Tem um guarda-roupa e uma cômoda que seguem na mesma linha. Uma janela grande, que dá para o jardim de sua casa, muito bem cuidado por Dona Elizabete.

Coloca uma de suas 3 calças jeans, ainda bem que sua mãe lava e passa as suas roupas rápido, senão ele estaria em apuros. Gabriel não é consumista. Gosta de ter dinheiro guardado. Coloca uma camisa polo branca e seu único tênis.

- Mãe, vou dar uma saída.

- Você vai aonde? Mesmo Gabriel tendo 30 anos, ela gosta de saber seu paradeiro.

- No parque da Água branca. Ele respeita sua mãe e gosta de ter seu carinho.

Dona Elizabete fica surpresa, ele não é de sair. Costuma sair apenas para ir trabalhar. Mas, fica contente, pensa que talvez seu filho esteja se soltando mais.

\*\*\*

Gabriel pega o ônibus e senta no fundo. Coloca o fone de ouvido e segue ouvindo MPB na rádio, gosta de música brasileira. Está tocando a música Linda, do grupo Roupas Novas, quando é interrompido.

-Oi cara! Diz um rapaz alto, magro, de pele avermelhada. É o Eduardo, amigo da época da faculdade.

-Oi Eduardo! Diz Gabriel, meio sem graça. Quanto tempo! Você está bem?

-Estou bem e você? Quais as novidades?

-Estou bem também. Nenhuma novidade. E você?

-Eu estou trabalhando como programador em uma multinacional, casei e tive uma filha. Fala de uma só vez Eduardo.

Gabriel não acreditou que teve coragem de dizer que não tinha nenhuma novidade em sua vida, poderia ter mentido. Se sentiu frustrado por nada ter mudado dentro de 5 anos.

-Você está indo para onde? Emenda Eduardo.

-Para o parque da Água Branca. Sente-se envergonhado.

Para a má sorte de Gabriel, Eduardo vai até o ponto final do ônibus com ele.

\*\*\*

-Até mais mano. Vamos nos falando. Diz Eduardo abraçando Gabriel.

-Até mano. Beleza. Diz Gabriel retribuindo o abraço.

O dia está bonito, o céu está limpo e azul. Está Sol.

Na frente do parque tem várias bancas: Espetos de churrasco, bijuterias, milho, brinquedos, óculos de Sol e doces.

Ao entrar no parque, Gabriel repara que está do mesmo jeito da última vez que foi com sua mãe, quando era adolescente. E se pergunta por que nunca mais foi ao parque.

Avista a estátua de Doutor Fernando Costa. Atrás tem um vasto espaço de plantas bem cortadas em formato reto, uma acompanhando a outra, unidas. Formando uma linda moldura em cima de uma grama baixa. Ao fundo tem uma enorme casa amarela antiga, com 2 andares, que foi restaurada. Parece um castelo. As janelas e as portas são marrom.

Gabriel começa a caminhar pelo parque, cada ponto o faz lembrar de momentos de sua infância.

Lembra-se de um dia quando era criança, que ficou olhando os peixes junto com os seus pais, ficou encantado com os peixes. Seu pai ficou apontando para eles e indicando as cores e sua mãe o ficou segurando pela cintura com medo que

ele caísse. Perdeu seu pai quando tinha 15 anos, acaba de descobrir porque parou de ir ao parque.

\*\*\*

Senta em um banco para descansar e observar a paisagem.

Tem muitos animais andando pelo parque: Galinhas, galos e pintinhos. Chegou a ver um imponente pavão, mas logo ele sumiu.

Muitas pessoas passam. Um casal na faixa de 30 e poucos anos com um bebê no carrinho, parecem tranquilos. Um menininho de uns 3 anos e de cabelo cacheado passa correndo, a mãe vem atrás chamando por ele, Pedro. Ela olha para Gabriel e sorri. Ele retribui. Passa também um casal de idosos, de mãos dadas. Uma família grande, com uns 8 integrantes, entre crianças e adultos, conversando alto e rindo. Mas, alguém chama a atenção de Gabriel, uma moça. De estatura média, cabelos longos e escuros, pele branca. Magra, mas com formas avantajadas. Parece reservada.

Gabriel resolve levantar, é como se ela exercesse alguma força sobre ele, o chamasse em

silêncio. Começa a segui-la, sem saber o que fazer. Ele é alto, moreno e tem corpo proporcional. Precisa pensar o que irá fazer, antes que ela perceba que está sendo seguida. É possível sentir o perfume dela, fragrância floral. Hipnotizador. Combina com sua musa. É charmosa, caminha com elegância. A moça percebe que está sendo seguida, começa a olhar para trás. Cada vez que ela olha, ele treme. Que rosto, que olhos, que lábios!

Ela senta em um banco, para ver qual é a do rapaz que a segue.

Gabriel não esperava essa atitude dela, segue adiante, não consegue parar e falar com ela.

Que droga! Pensa ele.

Sente-se triste, uma pessoa sem atitude. Nesse momento, uma força toma conta de seu corpo e ele se enche de coragem.

Dá meia volta e segue em direção ao banco que ela está sentada. A moça olha diretamente para ele. Gabriel treme novamente. Quanta beleza!

Senta-se ao lado dela, com alguns centímetros de distância. Sente seu corpo paralisado pelo desejo e insegurança.

- Oi. Consegue finalmente dizer, com uma voz trêmula.

- Oi. Diz a moça com timidez.

- Meu nome é Gabriel e o seu?

- Sabrina.

- Eu estava observando você.

Sabrina sorri.

-Você tem quantos anos? Ele pergunta.

- 23.

Gabriel acha grande a diferença de idade entre eles, mas Sabrina parece madura.

- E você?

- 30.

Sabrina gosta, ela sempre preferiu homens mais experientes.

- Posso te pagar um lanche? Pergunta Gabriel.

- Pode.

Seguem juntos conversando.

A conversa flui, para o alívio de Gabriel.

Compram cachorro-quente. Sabrina escolhe suco e Gabriel prefere refrigerante.

- Você mora onde? Pergunta ele.

-Largo da parada, próximo à Freguesia do Ó. Você conhece?

-Conheço. É perto de onde eu moro, Vila Nova Cachoeirinha.

- Você mora sozinho? Questiona ela.

-Não, moro com a minha mãe. E você?

Sabrina o acha imaturo e acomodado nesse ponto.

-Moro com os meus pais. Sou filha única.

-Eu também sou filho único.

-Sou formada em Marketing. Mas, não trabalho na área.

-Sou formado em Ciência da computação. Posso dizer que trabalho na área.

\*\*\*

- Já vou indo. Diz de repente Sabrina.

- Me passa o seu telefone. Me deixa levar você até o ponto de ônibus.

Saem do parque juntos. Caminhando lado a lado.

-Trabalho como operadora de telemarketing, vendas. É muito estressante! Quero entrar na minha área.

-Eu conserto computadores. Meu sonho é me tornar programador, fazer sistemas.

Sabrina o acha inteligente.

- Então, tchau. Diz ela.

- Tchau. Eu te ligo.

Se olham. Sorriem um para o outro. Gabriel se inclina e dá um beijo no rosto de Sabrina.

Que dia! Pensa ele. Não imaginava que seu primeiro dia de férias seria tão bom!

Ainda sente o perfume de Sabrina.

Gabriel tenta esconder o sorriso que insiste em aparecer em seu rosto.

Entra no ônibus. Senta no fundo.

Não sente vontade de colocar o fone de ouvido. Quer apenas pensar no dia que acabou de viver, pensar nela.

Fica lembrando do seu vestido longo bonito, parecia uma sereia. Com estampa étnica. Imagina ela rodando segurando-o e sorrindo para ele. Seus olhos grandes e castanhos penetrantes. Lábios carnudos, com certeza são macios. Suas bochechas fofas e rosadas a deixam parecendo uma menina.

- Oi mãe. Diz Gabriel após entrar em casa. Dona Elizabete não nota que Gabriel está alegre, está distraída.

- Oi Gabriel. Diz dona Elizabete. Ela está na sala assistindo tv.

Gabriel entra em seu quarto. Ele está como o deixou.

Tira o tênis e deita em sua cama. Fica olhando para o teto. A imagem de Sabrina vem em sua mente novamente, seu corpo todo responde. Que delícia! Mas, não é só desejo, tem algo mais. Conversou tão pouco com ela, sobre coisas simples e foi tão bom, diferente.

\*\*\*

Sabrina chega em sua casa. Uma casa bem pequena. Um portão pequeno, todo fechado. Passa por um corredor estreito. Lá vem Napoleão correndo ao seu encontro, seu cachorro vira-lata. Fica em pé se apoiando em suas coxas, ela se abaixa para que ele possa lambê-la e passa a mão em seus pelos macios.

- Oi mãe. Diz ela.

- Oi Sabrina. Diz uma senhora alegre. Alta e magra. De cabelo chanel pintado de preto. Está pedalando em sua bicicleta ergométrica. Tem 50

anos de idade e é vaidosa. Sabrina quer chegar à idade de sua mãe da mesma forma.

-Eu conheci um rapaz. Dispara a moça.

-Ele pareceu legal. Continua.

-Que ótimo filha! Você contou o seu segredo para ele?

-Não, é cedo.

\*\*\*

Sabrina tira o seu óculos, o coloca sobre a pia do banheiro e vai tomar banho.

Começa a lembrar de Gabriel. O achou interessante. Mas, se pergunta se ele quer um relacionamento sério como ela e se ele a aceitará quando descobrir o seu segredo. Será que vai ser diferente dessa vez? Será que finalmente encontrou o seu príncipe?

É solitária, não tem amigos. Não consegue se abrir muito com as pessoas. Porém, as pessoas também a isolam pelo seu jeito de ser. Já tentou ser diferente, mas não obteve sucesso, não conseguiu segurar o personagem por muito

tempo. Queria ser como a maioria das pessoas, comunicativa e alegre. Acha que assim conseguiria mais oportunidades profissionais e pessoais. E seria mais feliz. Mas, ao mesmo tempo pensa que sendo dessa maneira livra-se de passar por situações desagradáveis. Entretanto, quem não se arrisca, não vive. Que difícil!

Senta na sala junto com sua mãe e checa o seu celular. Já tem uma mensagem de Gabriel. Ela fica feliz.

- Adorei o passeio! Diz ele.

Ela responde.

- Gostei muito também.

Seu pai chega com algumas sacolas de supermercado, fez compras.

-Oi. Diz ele para Sabrina e sua mãe.

-Oi pai.

-Oi Reginaldo.

Sua mãe levanta do sofá, vai até a cozinha e fica conversando com o seu marido. Sabrina escuta risadas.

## Capítulo 2

O despertador de torre Eiffel toca às 6h, no quarto de Sabrina. É terça-feira. De volta ao trabalho. Ontem, estava de folga. Ganhou uma folga prêmio por suas vendas. Acabou. Passou rápido, mas foi suficiente para conhecer Gabriel. Ela trabalha até aos finais de semana, sábado ou domingo e de feriado.

Sabrina sente-se diferente, renovada, disposta. O que não é comum. Sempre acorda com preguiça, sem vontade de trabalhar. Só de pensar nas vendas que terá que realizar e no convívio com as pessoas, sente dor na barriga. Essa dor a persegue há 1 ano mais ou menos. Acha que é estresse, que não é nada, não gosta de se vitimizar. Por isso, ainda não foi ao médico.

Seu quarto é jovem, de menina. Ainda tem as bonecas e ursos de pelúcia de sua infância. Por ser filha única, sempre ganhou muitos presentes. Porém, leva uma vida simples. Sua mãe é dona de casa e seu pai é porteiro. Sabrina se dá bem com os dois, mas é mais próxima de sua mãe. Sonha em se casar. Ter uma vida mais feliz. Sabe que

infelizmente não terá seus pais para sempre ao seu lado.

Coloca uma calça jeans com algumas manchas brancas, uma regata rosa escuro com babado na barra e um tênis em degradê, rosa e lilás. Usa seu cabelo na altura dos seios, sempre solto e dividido do lado. É uma moça bonita. Chama a atenção dos homens, mas devido ao seu jeito, não costuma ter muitos pretendentes.

Olha o seu celular, nenhuma mensagem de Gabriel. Sente tristeza. Mas, verifica no relógio que ainda é cedo, que talvez ele entre mais tarde no trabalho, que está a caminho do trabalho ou está no trabalho, que não teve tempo de enviar uma mensagem. Ele não comentou com ela que está de férias. O ânimo que ela estava sentindo diminui.

Pega a sua bolsa grande vermelha e se despede de sua mãe, que está deitada.

\*\*\*

Desce a ladeira que fica próxima da sua casa, na esquina dela tem uma pracinha. Atravessa a rua e vai para o ponto final do seu ônibus, que fica em frente a uma padaria. Sabrina sempre

sente um cheiro bom vindo de lá. Costuma ficar olhando para ela enquanto o seu ônibus não vem. Já sentiu vontade de comer lá. Mas, tem vergonha de entrar, sentar e comer sozinha. Será que um dia essa timidez vai passar? Queria ter uma vida normal. Por que para ela fazer as coisas implica tanto sacrifício?

A fila para entrar no ônibus começa a andar. Na verdade, não é um ônibus, é uma van apertada. Sabrina queria sentar, mas nunca consegue lugar perto da porta de desembarque, então prefere ir em pé. Sabe da dificuldade que terá para descer se sentar. Para ela, tudo tem que ser pensado com antecedência para evitar situações desagradáveis. Lembra-se das vezes que teve que passar por um aglomerado de pessoas, que pediu licença e ninguém abriu passagem para ela. Talvez, porque tenha falado muito baixo e as pessoas não tenham escutado. Lembra quando tentou passar à força porque realmente precisava descer e ouviu resmungos, viu rostos raivosos encarando-a e uma vez uma mulher discutiu com ela. Quando discutem com ela, ela começa a tremer, parece que terá um ataque do coração. Porém, costuma defender-se. Não gosta de passar por boba. Mas, a

violência é tão grande no mundo, que às vezes fica com medo.

O ônibus segue viagem. Sabrina observa a paisagem que vê todos os dias. Casas, prédios, árvores. Ela gosta da natureza, sente paz e alegria. Não consegue parar de olhar. Vê um hipermercado, pensa que deve ter de tudo lá dentro, também tem vontade de entrar lá. Mas, o que ela compraria? Mora com os seus pais, eles compram tudo. Seria muito bom se fosse casada e tivesse a sua casa. Quando terá coragem de enfrentar a vida de verdade? De explorar o que ela tem a oferecer? Sabrina decide que o seu principal objetivo será arrumar um marido. Isso mesmo. Encontrar alguém com quem possa conversar, se abrir. Alguém que a deixe à vontade, que a aceite como ela é, mas ao mesmo tempo a faça crescer como pessoa. Alguém que a faça viver, sentir a vida de verdade! Alguém que ela goste de ouvir, que tenha algo importante, admirável a compartilhar. Alguém que a invada por dentro, que ela sinta penetrando o seu ser, tomando conta dos seus sentidos.

Perdida nos seus pensamentos, Sabrina perde o ponto de descida. Isso nunca aconteceu. Tudo que é novo a deixa confusa, aflita. Dá o sinal imediatamente. O ônibus para e ela desce. Faz o caminho de volta. Ainda bem que passou só 1 ponto. Segue andando rápido, não quer se atrasar. Sempre chega mais cedo. Então, esse fato não irá prejudicá-la.

\*\*\*

Está se aproximando da empresa, os olhares já começam a acompanhá-la. Sabrina não entra em contato visual com ninguém, é a sua forma de conseguir enfrentar o dia-a-dia na empresa. Como as pessoas podem ser crueis, para se aproximar e fazer amizade com ela, ninguém vem. Mas, para encará-la, cochichar ou mesmo falar alto dela, isso fazem sem moderação.

É um conjunto de prédios, o lugar é muito bonito. Tem um lindo jardim que rodeia os 3 prédios. Bancos para sentar e socializar com os amigos, lugar que Sabrina não frequenta, apenas passa. Mas, admira a beleza. Ela trabalha no 3º andar do prédio 3. Pega o elevador e se direciona à Central de atendimento. Passa pelo bebedouro,

para e enche o seu squeeze com água. Mas, quando está em atendimento toma apenas alguns goles para umedecer a garganta, para não precisar ficar levantando e indo ao banheiro. O que menos ela quer é que a vejam.

\*\*\*

Muitos ruídos, muitos atendentes falando ao mesmo tempo. Ela gosta pois passa mais despercebida. Dá bom dia para a sua supervisora e para os atendentes do seu corredor, com muita dificuldade, é claro. A voz quase não sai. A supervisora responde, seu nome é Vanessa. Alguns operadores respondem. Senta em sua PA (Posto de Atendimento). Pendura a sua bolsa na cadeira, como de costume, coloca o headphone e as ligações aparecem como mágica, uma atrás da outra, sem folga. Cada ligação é valiosa, é uma chance de venda. As metas são altas, os clientes exigentes, os supervisores pressionando, os dias passando, é uma luta.

-Central de vendas Home, Sabrina, bom dia.

-Oi, eu quero comprar uma linha. A voz era de um homem. Sabrina deduziu que fosse de um

senhor de uns 50 anos de idade. E imaginou ele baixo, com barriga saliente e bigode. Que gosta de usar sandália de couro, bermuda e regata.

-Com quem eu falo, por gentileza?

-Luiz.

Solicitou os dados necessários para a pesquisa no sistema. As ofertas foram liberadas.

É simpático. Ela gosta de falar com pessoas do Nordeste, geralmente são legais e engraçadas também.

Sabrina utiliza um script a todo momento, para que consiga se comunicar com os clientes. Os clientes costumam gostar da sua educação e agilidade no atendimento.

Passa a primeira proposta para o cliente, da linha telefônica já com Internet, duas vendas em uma, show! Fica na torcida para ele aceitar. E ela marcaaa! O cliente aceita de imediato. Seu dia começou bem. Primeira venda na primeira ligação, ótimo! Anota em seu caderno de vendas. Fica salvo no sistema, mas gosta de ter uma garantia a mais.

Passa todas as informações da contratação, que são muitas.

-Eu aceito, aceito, aceito. Eu preciso ouvir tudo isso?! O cliente começa a se irritar, estava muito bom para ser verdade.

-Senhor Luiz, eu preciso passar todas as informações para o senhor ficar ciente de tudo e para constar na gravação. Mas, já está acabando.

-Tá bom. Dava para eu ter passado um café. Fala de um jeito brincalhão.

Ela ri meio sem graça. É cansativo para ela também passar em média 20 minutos falando para vender apenas uma linha e quando tem Internet o tempo dobra.

Primeira venda concluída, ufa! O dia está ganho, não vai sair sem venda. Claro que precisa fazer bem mais, o máximo que conseguir, mas é um começo. Tem dias que são mais difíceis de vender, se for um dia desses, já está garantido.

Acaba de terminar a ligação com o senhor Luiz, entra outra ligação imediatamente.

-Não posso demorar, vou entrar em uma reunião daqui a pouco. Não deve ser tão difícil pedir uma linha!

-Com quem eu falo por gentileza?

-Priscila.

Sabrina pensou: Não vai ser fácil. Imaginou-a de cabelos cacheados louros, soltos ao vento, deve ser muito elegante, refletiu. Então, solicitou os dados.

-Mas, por que eu preciso passar os meus dados?! É só uma pesquisa.

-É para registrar o atendimento e ...

Antes que pudesse terminar, a cliente desliga.

Se tratando da chance de vender, Sabrina se torna uma leoa. Localiza o telefone da cliente no identificador e retorna em seguida. Ela atende, provavelmente sem imaginar que é a atendente que falou com ela há poucos segundos.

-A ligação caiu senhora Priscila, estou retornando para prosseguirmos com o atendimento. Sabrina é muito profissional.

Diante de tanta educação, ela se vê desarmada e decide continuar. Passa os dados e tudo. Não compra no momento, porém solicita retorno. Sabrina anota em seu bloco de notas do sistema e salva. Ainda não é uma venda, mas pode vir a ser.

\*\*\*

Ela quer ser bem-sucedida no futuro. Será que conseguirá com tanta timidez? Como vai se destacar? Nem consegue falar com as pessoas. Queria ser como a sua supervisora, a admira. Como que para ela é tão fácil? Como ela faz? Ela simplesmente nasceu assim?

Sabrina atende várias outras ligações. A hora da sua primeira pausa chega, às 10h. Ela entra às 8h. Pausa de apenas 10 minutos. Para ela é suficiente, não tem nada para fazer. Pega o celular e a carteira, vai ao banheiro, sempre está apertada. Come uma Club Social e pega um café

gratuito na máquina. Ainda bem que a salinha do café é vazia.

Volta de cabeça baixa, sem olhar para ninguém, não consegue encarar os olhares curiosos. É difícil até para andar, seu corpo fica todo endurecido. Com certeza, as pessoas percebem. Essa foi a pausa chamada de 10, pausa 10. Essa é mais fácil de encarar, difícil é a pausa 20, do almoço.

Quando não estão distraídos com os amigos, os olhares a acompanham. Como queria ser segura e dar um show de postura. Se imagina como uma modelo entrando no corredor, olhando para todos sem medo e todos olhando para ela com entusiasmo. Sorri para o público, pisca e tudo.

Volta à sua PA. Que comece a segunda rodada. Primeira parte do dia cumprida. Ela conta as horas, os dias da semana, quer ir para casa, um lugar onde ela se sente ela de verdade e é aceita. No trabalho ela fica no modo automático, é massante.

-Central de vendas Home, Sabrina, boa tarde.

-Boa tarde.

-Com quem eu falo?

-Sérgio.

Esse é o tipo silencioso.

-Em que posso ajudar?

-Eu quero comprar Internet. Só a Internet sem a linha.

Sabrina pensa: Por que tem clientes que complicam? Só a Internet, sério? Sinal amarelo. Ponto de atenção. Qualquer erro, venda perdida.

Ela respira fundo. Bebe alguns goles de água. Se imagina indo para a guerra, está com farda e botas. Coloca o capacete. Não está segurando uma arma, que estranho.

Sabrina tenta convencer o cliente de que a diferença no valor do pacote só da Internet e do pacote da Internet com a linha é pequena. Afinal,

esse é o trabalho dela, melhor vender 2 serviços que apenas 1.

Depois de uma hora conversando com ele, ela está sem argumentos, já usou todos que tinha no seu script e na sua cabeça, fora que o cansaço chegou, ela está até suando. Tem que valer a pena, tem que valer a pena!

Está quase sem ar para respirar, seu coração acelerado, a expectativa pela resposta é grande.

Frustrante. É só o que consegue pensar. Tanto esforço e tempo oferecidos para nada. O cliente disse não, NÃO!

Não dá tempo de se recuperar dessa decepção e já entra outra ligação para ela. Tem que começar tudo de novo, mesmo com o cansaço e o desânimo presentes, tem que manter a postura, não deixar transparecer para o cliente. É como ser uma atriz. Ela não se sente apenas uma operadora de telemarketing, ela se sente uma atriz, às vezes psicóloga, consultora, uma amiga que escuta quando o cliente foge do assunto e começa a falar da sua vida pessoal, desabafar,

chega a dar conselhos. Sabrina consegue se comunicar bem melhor por telefone. Por telefone as pessoas não julgam, não criticam, não vêem aparência, é como ser deficiente visual, é possível ver a essência de cada um.

A temida, mas necessária pausa 20 chega, 20 minutos de pausa para almoçar. É um pesadelo para Sabrina, é quando as "panelinhas" se encontram.

Gosta da comida, em conta e saborosa. Exatamente o valor que tem por dia no seu VR (Vale Refeição) para comer, R\$5. Ela não encontraria em nenhum lugar um prato de comida por esse valor. Esse restaurante fica dentro da empresa. O prato se chama Mini, porém de mini não tem nada, é prato pequeno, mas fundo. Ela adora! Come comida de segunda à sexta e lanche no final de semana. Ama empada de frango, desde que não seja seca.

Entra na fila, faz o pedido, paga, pega o comprovante e entra na fila para pegar a bandeja. Pega a bandeja e procura por uma mesa mais vazia. As mesas são enormes, cabem umas 10 pessoas. Sabrina come rápido. Afinal, só tem 10

minutos, 10 minutos ela levou até chegar no refeitório, fazer o pedido e retirar o prato. O refeitório fica no térreo. Tem que pegar o elevador para descer, depois andar até o refeitório, que não é perto. A empresa é enorme. Devolve a bandeja e volta rápido para a PA. 3º round. Sente um alívio, final do dia de trabalho.

Seu dia foi tão corrido que não conseguiu olhar o celular para ver se tem alguma mensagem de Gabriel, mas está ansiosa para ver. Na PA não dá para olhar, não para de cair ligações e ela é certinha demais para isso. Segue todas as regras, talvez esse seja um dos motivos para não conseguir se misturar. Ela observa seus colegas, todos mexem no celular enquanto trabalham, pedem um momento para o cliente e pronto. Conversam enquanto trabalham. Lêem livros. Jogam jogos. Só ela que é assim. Queria ser normal, cometer erros e não ficar sofrendo por isso depois, pois cometer erros é comum, não ser perfeito é humano. Será que Gabriel vai achá-la interessante ou vai cansar de tanta esquisitice?

Tem uma moça que senta ao seu lado, Rebeca. Ela namora com o Kevin. São um casal

popular e estiloso. A Rebeca tem visual esportivo, regata ou camiseta e legging ou moletom, relógio de plástico e tênis. Kevin é malhado, com certeza faz academia, usa camisa estampada e calça jeans e um relógio grande dourado.

Se entrete assistindo e ouvindo a vida dos outros. Na sua não acontece nada. Será que isso vai mudar?

### Capítulo 3

Ufa! O seu expediente acabou. Que alívio! Ao mesmo tempo, sente orgulho de si mesma. Por ter cumprido mais um dia. Quando completa mais 1 mês de trabalho, é como se tivesse passado um estágio em um jogo e cada ano é como passar pelo desafio final. Se sente construindo algo. Mesmo sem saber onde vai chegar.

-Oi Sabrina. Diz Camila. Uma moça que fez entrevista e treinamento com ela para entrar nessa empresa, há 2 anos atrás. É a única que dirige a palavra à ela. É uma moça boa. Não faz companhia para ela na empresa, mas sempre que passa por ela a cumprimenta, mesmo estando acompanhada. E sempre está, é querida. Sabrina sempre a escuta conversando e dando risada no corredor ao lado. Também é popular. Todos são, menos ela.

-Oi Camila. Responde Sabrina com um sorriso. Camila não sabe, mas com esse simples gesto ela muda o dia de Sabrina.

-Vou na Lapa, você quer ir comigo?

-Quero. Responde, sem acreditar que estava sendo convidada mais uma vez, não é a primeira vez que isso acontece por parte de Camila. Mas, sempre fica preocupada pois irá sair totalmente da sua rotina. E será que saberá o que conversar com Camila dessa vez? Como se portar?

Pegam o ônibus e vão.

A Lapa é um bairro comercial de São Paulo, cheio de lojas e barracas. Camila começa a caçada por roupas. Sabrina não pensa em comprar nada, é muita indecisa e está focando em guardar dinheiro, para um dia que tiver uma vida. Mas, ela escuta em uma barraca uma oferta irrecusável, 3 pares de meia por R\$5. E resolve comprar. Não resiste às promoções.

-Vem. Camila puxa ela pela mão.

Elas entram em uma loja de roupas em conta. Sabrina só olha. Camila sai pegando várias peças, algumas para ela e outras para a sua mãe, sem provar nada. Mas, ela não mora com sua mãe, é casada.

Tarefa cumprida. Compram um sorvete e vão comendo a caminho do ponto de ônibus.

Descem no mesmo ponto, moram em ruas próximas. Não estreitam a amizade por Sabrina ser assim, distante.

Sabrina chega em casa mais animada, depois de ter feito algo diferente. Imagina se ela tivesse um namorado, amigos, uma profissão que goste, uma vida para viver!

***\*Nota da autora: “Estou escrevendo esse capítulo enquanto a minha filha de 3 anos me chama várias vezes e não quer dormir, já é 00:18, acredite!”***

-Oi mãe.

-Oi filha. Falou com o rapaz que você conheceu?

-Não. Fui na Lapa com a Camila.

-Ah, tá. Achei você com a expressão feliz, achei que você tinha falado com ela. Fiz lasanha para o jantar.

Sabrina adora comer coisas diferentes. É um dos poucos prazeres que tem.

Faz seu prato e vai para a frente da TV junto com sua mãe. Em sua casa, eles não têm o costume de comer à mesa. Mas, a mesa está lá. Ela é usada só às vezes. Sabrina acha isso muito bom pois para ela sentar à mesa é algo que pode ser constrangedor. Porque pode ter olho no olho, silêncio, barulho de alguém mastigando e engolindo, enfim. Mas, isso não significa que a sua família não seja unida. Ela acha esses momentos em que fica comendo e assistindo coisas com sua mãe agradáveis.

Olha o seu celular. Tem algumas mensagens de Gabriel:

-Bom dia.

-Oi?

-Está tudo bem?

Sabrina responde:

-Boa tarde. Meu dia foi corrido. Estou bem e você? Como foi no trabalho?

-Estou de férias, esqueci de falar. O que você acha de nos vermos amanhã depois do seu trabalho?

\*\*\*

Já começa a pensar em qual roupa vai usar amanhã. Gosta de planejar as coisas com antecedência. Mas, se preocupa em não se sair bem, sempre sai com a cabeça muito cansada do trabalho. Será que vai conseguir conversar? Será que Gabriel vai continuar interessado? Pensa em coisas que pode conversar com ele, a ensaiar um script.

Vai para o seu quarto e continua assistindo uma de suas séries preferidas, The OC - Um estranho no paraíso. Não poderia ser mais apropriado.

O cansaço é tanto que em poucos minutos cai no sono.

\*\*\*

Está com um vestido lindo, longo, vários tons de azul. Ele tem várias camadas e tule. Parece de princesa. Ela está correndo. Está em um lindo jardim, que não parece real de tão encantador. Nunca viu tantas espécies de flores e plantas. Árvores bem altas, é até difícil ver o final delas. Apesar de estar em um lugar mágico como esse, não se sente bem, está com medo. De repente,

tudo começa a pegar fogo. Sabrina está em pânico. Se vê em pé correndo pelo quarto balançando os braços. Foi só um pesadelo. Ainda bem que não gritou e não acordou seus pais. Seria uma baita vergonha!

E a noite se foi, passou tão rápido. Sabrina anda tão cansada de seu trabalho, de sua rotina, que todo descanso é pouco. Mas, lembrou do encontro com o Gabriel e se animou mais. Lavou o rosto e escovou os dentes. Se arrumou para o trabalho / encontro e foi para a cozinha tomar café da manhã. Queria ter uma janela grande que desse para uma paisagem de uma vida no campo. Mas, não. Tudo que consegue ver é uma viela, onde passam várias pessoas olhando para dentro de sua casa. Chegaram a abrir a torneira de sua cozinha e a derrubar a antena da tv de seu quarto, então prefere deixar a janela fechada. Assim fica como se sente bem, no seu mundo.

Se olha no espelho e se sente bonita. Então, resolve tirar algumas fotos. Tem que ser rápido, senão perde o seu ônibus. Sempre tira fotos séria, acha que não fica bem sorrindo, principalmente

mostrando os dentes. Acha que não tem espaço na foto para tanta bochecha e dentes.

Bem que ela poderia ir ouvindo rádio ou algo assim no ônibus, mas ela vai só olhando pela janela e se sentindo estranha por estar junto com tantas pessoas. Quando senta, ela costuma ler livros, mas isso só acontece na volta do trabalho, que não é horário de pico. Mas, ela já está cansada, sem disposição nem para ler. Ela se cansa com facilidade, se sente uma velha. Vive com a cabeça cheia de pensamentos, remoendo o passado, imaginando como seria a sua vida se ela fosse como a Camila ou como a Rebeca ou como a sua supervisora Vanessa. E então, começa a pensar na sua meta: Arrumar um marido. Está ansiosa para encontrar Gabriel e ao mesmo tempo, nervosa.

Após o seu expediente, vai no banheiro, passa um pouco de perfume e batom. É agora!

Segue rumo ao Shopping West Plaza. Gosta desse shopping porque é vazio. Ela viveria em uma cidade fantasma tranquilamente.

O chão do shopping é tão branco, limpo e brilhoso. Dá vontade de escorregar igual criança. As vitrines são lindas, dá vontade de parar e admirar como obras de arte. Passamos tantas vontades quando somos adultos.

Chegou ao ponto de encontro, ele está lá. Puxa, está acontecendo mesmo! Ambos se olham e sorriem. Sabrina chega perto de Gabriel e diz: -Oi. É o que consegue dizer. Mas, para a sorte dela, ele é bom de conversa. Então, o assunto flui novamente. É muito bom falar com ele, é bom estar com ele.

-Então, vamos no cinema? Pergunta ele.

-Vamos! Diz mais animada que o normal. Ela adora cinema. Mas, faz tempo que entrou em um. Nem lembra direito. Acha um ambiente misterioso, se sente em um filme de suspense.

Compram os ingressos, pipoca com manteiga e refrigerante. Gabriel paga. Ele é cavalheiro. Sabrina se sente cuidada e valorizada. Ela acha os ingressos caros, ganha pouco, então não está acostumada

com esse tipo de coisa. Fica ansiosa para começar a comer a pipoca, parece uma criança. Não tem fila para entrar, entregam os ingressos e entram direto. Entram na sala escura. Gabriel segura na mão de Sabrina e começa a levá-la rumo aos assentos. Assentos no fundo. Sentam e já começam a comer a pipoca. Começam as propagandas. Puxa, até assistir as propagandas no cinema é legal! Ela não vê a hora das luzes se apagarem para ela ficar mais à vontade e comer mais também. O cinema é grande, tem várias fileiras, cada fileira fica em um degrau. Tem luzes em toda a lateral e uma tela gigante. Não está lotado. Mais algumas pessoas entram e finalmente, as luzes se apagam. Ambos não param de comer a pipoca e beber o refrigerante. O filme começa. Que imagem e som incríveis! O ingresso é caro, mas vale pela experiência. Ops, a pipoca já acabou! Que gulosos! Já acharam um ponto em comum. Dão risada da situação.

Gabriel segura a mão de Sabrina. Ela não consegue encará-lo.

Sabrina está gostando muito, está sendo uma experiência nova para ela. Como é gostoso dentro da sala de cinema! Na companhia de Gabriel então ... Pena que está acabando, daqui a pouco voltará à sua realidade. Pensando nisso, já está tarde, precisa ir logo para casa. Amanhã, acordará cedo para mais um dia exaustivo.

As luzes se acendem, o filme acabou. Assistiram comédia romântica, a deixou leve e a aqueceu por dentro. Novamente, sente-se renovada. Vamos ver quanto tempo vai durar o seu ânimo dessa vez. Tem altos e baixos. É extremamente sensível. Queria estar casada, em sua casa, sentada no sofá com seu marido assistindo um filme, comendo pão queijo assado na hora e bebendo café preto. Combinação perfeita. Quer ter um aquário, acha lindo, poderia passar horas olhando para os peixes e toda a paisagem do aquário. Quanto mais decorado, mais bonito. E a água, que faz tudo acontecer, costuma transmitir paz para ela e tem uma beleza indescritível.

-Vamos. Diz Gabriel. Pega novamente na mão dela e a leva para a saída.

Apesar de ser nova, ela sempre sonhou com um homem que cuidasse dela, acha que não tem nada de errado em querer ser tratada como uma princesa. Não se vê dividindo a conta.

Voltam para a claridade, que parece aumentada depois de passarem mais de uma hora dentro da sala de cinema. Gabriel ainda segura a mão de Sabrina.

-Eu já vou Gabriel. Foi divertido.

-Eu levo você na sua casa. Moramos perto.

Pegam o ônibus juntos. Apesar de ter 30 anos, ele ainda não tirou a carta de motorista e muito menos comprou um carro. Coisas como essas deixam ela pensativa. Não pelo material, mas pela iniciativa. Porém, a sua companhia a faz tão bem que alguns pontos deixam de ter importância. Ela só quer ser feliz e se para

ser feliz ela tenha que aceitar que a vida não é perfeita, ela aceita. A felicidade é a perfeição.

Nunca pegar ônibus foi tão bom!

-Eu estudei nessa faculdade, só que em outro endereço. Diz Gabriel ao passar por uma universidade.

-Eu estudei na ... Enquanto Sabrina fala, Gabriel a admira. Além de bonita, é inteligente.

-Eu toco guitarra. Você toca algum instrumento?

-Não. Ela não acha que tem nenhum talento. Gosta de escrever. Mas, decide não compartilhar essa informação por enquanto.

-É o próximo ponto. Descem do ônibus e caminham juntos de mãos dadas. Sabrina sente seu corpo energizado, são várias sensações de uma só vez. Mas, ao mesmo tempo se sente exausta, não está acostumada com tanto movimento.

-É aqui. Obrigada por me trazer e obrigada pelo passeio, foi muito legal!

Os dois se olham, olhos castanhos se encaram. O rapaz alto se encurva e dá um selinho demorado na moça tímida. Ela sente algo que nunca sentiu, pode parecer clichê, mas o seu coração disparou mesmo, como nos filmes. Fica quase sem ar para respirar e diz ofegante e com um sorriso:

-Tchau.

-Tchau. A gente vai se falando.

Ela entra e encontra Napoleão, parece que ele não a vê há um tempão, até o cachorro está estranhando a moça chegar mais tarde do trabalho.

-É amigão, eu demorei para chegar. Diz ela fazendo carinho em sua cabeça. Ele retribui lambendo a sua bochecha.

Dona Angela está falando inglês para praticar, ela é multitarefas. Mas, será que ela faz tudo com excelência? Por enquanto,

não sabemos. Porém, ela parece feliz. Isso que importa.

Se inspira em sua mãe, mas não tem a mesma energia que ela, apesar de ser bem mais nova. Ela é criativa em tudo que faz, cada dia ela faz algo diferente para o jantar, decora a casa para as datas comemorativas, faz exercícios, estuda inglês, escreve, desenha, faz artesanato, ela é muito talentosa! Sabrina só não sabe porque ela não teve sucesso profissional e porque ela fica tanto tempo dentro de casa. Perto de tanto ânimo, Sabrina não consegue se abrir com ela, não quer estragar tudo. Ela não faz ideia de como é a vida da filha.

-Hi Sabrina! How was the ride with boy?

Traduzindo: Oi Sabrina! Como foi o passeio com o rapaz?

-Very cool! We went in the cinema.

Muito legal! Nós fomos ao cinema.

-Muito bem filha! Você está atenta. Falou sua mãe dando risada.

-E você acha que é para valer?

-É cedo para dizer, mas está indo bem.  
Ele parece ser uma pessoa muito boa e interessante.

-Que bom. Vou ficar na torcida.

Às vezes, Sabrina queria que sua mãe perguntasse mais, se interessasse mais pela sua vida.

-Oi minhas meninas. O senhor Reginaldo chega. Ele é animado e brincalhão. Tudo fica mais leve quando ele está por perto.

-Alguém está conhecendo alguém. Fala Dona Angela apontando para a filha sorrindo.

-É mesmo?! Mas, você pediu a minha permissão? Fala ele com graça.

-Está bem no começo pai, não sei se vai dar certo.

-Com esse rosto quem decide se vai dar certo é você minha princesa.

Ela sorri. Seu pai sempre a faz se sentir bem. Ele vive a vida de uma forma tão leve, como ele faz isso?

Seus pais se beijam e se abraçam.

-Vamos jantar juntos na mesa hoje?  
Pergunta ele.

-Vamos. Não tem como dizer não ao seu pai.

Sua mãe providencia tudo. Na mesa já tem uma toalha bonita, com girassois. Ela coloca os souplats, os pratos, guardanapos, talheres, copos, a jarra com suco. Outro dom de Dona Angela é fazer mesa posta. Esse é um evento, não sentam à mesa juntos com frequência. Sabrina gosta pois tem mais pessoas na mesa, então a atenção não fica só para ela e seu pai engata um assunto em outro, faz ela e sua mãe rirem, conversa com a sua mãe e conversa com ela também.

Sabrina fica ouvindo e vendo os seus pais conversarem, ela adora ser espectadora, ser invisível. Deve ser muito bom ser uma borboleta e voar por aí.

## Capítulo 4

O jantar com os seus pais foi muito bom. Vai tomar banho. Queria ter uma banheira para relaxar, como vê nos filmes e séries que assiste. Deve ser muito bom ser rico. Sonha com uma vida melhor.

Se imagina indo tomar banho em um banheiro bem chique. Ele é branco com detalhes em dourado, ouro. Que pia incrível, branca e bem espaçosa! Extremamente limpa e brilhosa, parece que nunca foi usada. Tem aqueles conjuntos para colocar sabonete líquido, sabonete em barra e escovas de dente, branco com detalhes em dourado. Torneiras douradas, com água morna e fria. Tem um espelho imenso, não precisa ficar fazendo manobras para conseguir ver o seu corpo inteiro, para ver como ficou a sua roupa ou para ver se está em forma. O box, não! Caraca! Que booox lindooo! Vidro grosso, transparente, cheio de detalhes feitos no próprio vidro, transparentes também: um aquário com peixes, algas, flores, rochas, barco e tudo que um aquário legítimo tem. Ela adora aquários, sonha em ter um bem grande. Então, entra no aquário para tomar banho. E vê a

banheira. Surpreendente como o restante do banheiro, branca, modelo retrô, igual as que viu em alguns filmes e séries. Torneira e detalhes em dourado completam a obra de arte. Quando abre a torneira para encher a banheira, os peixes começam a tomar cor e a nadarem. E ela se vê dentro de um aquário literalmente. Mas, o que aconteceu de verdade foi ela deitar em sua cama, cair no sono e dormir sem tomar banho, mas valeu a pena pelo sonho. Que sonho lindo!

A torre Eiffel toca, ela é fiel, não falha. É só não esquecer de trocar a pilha. Mas, ela tem uma garantia, ela coloca o despertador no celular também. Acorda para mais um dia de trabalho, porém seus dias têm sido diferentes após a entrada de Gabriel em sua vida. Está mais animada e até mais vaidosa, como se fosse encontrá-lo a qualquer momento.

***Muitos podem perguntar: Ela depende de outra pessoa para ser feliz? A resposta é sim. Todo mundo precisa de outras pessoas para ser feliz, ninguém é feliz sozinho. Precisa da família, dos amigos, de trabalhar com pessoas que goste, fazer academia em um lugar que se sinta bem,***

***com pessoas que o(a) deixe confortável. Enfim, é normal. As pessoas têm que parar de dizer que não precisam de ninguém para ser feliz porque precisam.***

Abre seu guarda-roupa e as suas gavetas. Não tem muitas roupas. Usa as roupas quase só para trabalhar, então achou que não precisava de tantas. Lembrou do dinheiro que tem guardado e resolve que irá fazer compras hoje depois do trabalho. Mas, vai em uma loja que não tenha vendedores, gosta de escolher as suas coisas com calma, sem ninguém pressionando ou oferecendo coisas a mais do que o que ela foi comprar. Isso a deixa confusa e desconfortável.

Vai no Shopping West Plaza, é o seu shopping preferido. Acha o Shopping Bourbon muito movimentado. Sempre entra por uma entrada lateral, não entra pela entrada principal. Vai na primeira loja de roupa que encontra, mas não gosta de nada, acha tudo muito sem graça, básico demais, courudo\* demais ou brilhante demais. Então, sai.

***\*Courudo: Peça toda feita de couro***

Entra em outra loja. Puxa! Ou ela é muito indecisa ou exigente ou não sei. Mas, novamente não gosta de nada. Tem umas roupas muito curtas que jamais usaria, só se fosse em casa com seu marido. Não acha que para ser livre seja necessário andar “pelado(a)” na rua, acha que o respeito às outras pessoas e o bom senso sempre devem existir. Tem roupas muito transparentes, que precisaria usar outra roupa por baixo. Sabrina quer economizar e não comprar roupas a mais. Ainda mais roupas que nem vão aparecer. Está difícil! Entra em uma loja mais popular. Já começa a gostar pois os preços estão bem melhores. É ele! Encontra um vestido que chama a sua atenção. Ele é azul claro, como no sonho que teve. Tem alças finas e uma amarração na frente. É mediano, o que é ótimo, assim não ficará constrangida. Tem lastex nas costas, deve ajustar bem ao corpo. Pega alguns croppedes também e vai para o provador. O vestido ficou espetacular! Se sente uma princesa com ele. O problema é que tem alça fina, aparece a alça do sutiã, mas vai usar assim. Não dá para usar sem sutiã que marca. E tem que usar sutiãs com alças mais largas devido ao volume dos seus seios. No momento não tem um sutiã da mesma cor, mas não vai gastar com isso agora. Gostou dos

cropped também, eles deixam um look simples mais arrumado e feminino.

Nem acredita que conseguiu escolher alguma coisa. Está feliz, com uma sensação boa, de renovação, sente que sua vida vai mudar. Ainda não está pronta para ir na praça de alimentação sozinha, mesmo estando com fome, lá é sempre cheio. Então, sai da loja direto para a saída.

Vai para o ponto de ônibus. Está cheio. Ninguém merece! Está acostumada a ir em ônibus lotado e voltar em ônibus vazio. Mas, como demorou no shopping, pegou horário de pico. Porém, está tão feliz que não se importa. Vê um casal abraçado conversando e pensa: Será que algum dia vou viver isso? Vou saber como é? Já teve alguns lances rápidos, mas nada significativo e duradouro. Eles nem se importam com as pessoas ao redor, eles têm um ao outro. Também não se importam com a demora do ônibus, não é como se estivessem esperando, eles vivendo um momento único.

Sabrina sente vontade de olhar o celular, para ver se tem alguma mensagem de Gabriel. Mas, tem vergonha, alguém pode ler e ela também

não conseguiria escrever uma resposta com pessoas observando. Sempre acha que todo mundo está olhando para ela. Pobre Sabrina. A maioria das pessoas não ligam e algumas ligam pois percebem a fragilidade dela, é disso que se alimentam. Infelizmente, o mal existe. Felizmente, o bem também. Se tivesse uma batalha, quem iria vencer?

Como é boa a sensação de comprar coisas novas! Pretende fazer isso mais vezes, ainda mais agora que terá mais lugares para ir, fora o trabalho e os passeios com os seus pais.

Como é bom chegar em casa também. Ficar mais à vontade, sem tanta preocupação. Onde volta a ser a menina da mamãe e do papai, não precisa ser adulta a todo momento. Ser adulta a cansa muito! Apesar de lhe serem atribuídas algumas tarefas domésticas. Mas, isso é normal. Em um ambiente coletivo todos devem colaborar para a melhoria do todo. Porém, a mente dela se cansa fácil, após 6h de trabalho, juntando com o tempo no transporte coletivo, a deixa sem energia para nada. O que não é normal na idade dela. Normalmente, os jovens trabalham, às vezes em

mais de um emprego, estudam, fazem academia e ainda têm energia para sair com os amigos. Como queria ser assim, cheia de vida. Não viver se arrastando como uma lagarta, ela queria ser borboleta. Conhecer vários lugares e pessoas, viajar, apreciar a natureza, a arte, a gastronomia, voar por aí, tocar o céu, brincar com as estrelas, adormecer na Lua.

Como queria que as pessoas fossem puras e fieis como seu cachorro Napoleão, seria tudo tão mais fácil. Seu confidente. Ele esteve com ela em vários momentos difíceis de sua vida. Quando aos 9 anos descobriu que estava isolada na escola, que não pertencia a nenhum grupo, nenhuma dupla, nada. Que as crianças a tratavam com indiferença ou com pena. Começou a sentir angústia, uma angústia que não passava. Lá estava ele. Quando aos 15 anos não conseguia olhar e nem falar com ninguém na escola, andava dura como um robô, a angústia estava mais forte, quase a sufocando. Estava pedindo socorro em silêncio, mas ninguém a ouviu.

***Quando uma pessoa não causa problema a ninguém, ela se torna invisível. Mas, se uma***

***pessoa está em silêncio não significa que ela está bem! Se importe, fale com ela, a cumprimente, pergunte como ela está, sorria, puxe conversa. Você pode salvar a vida dela.***

-Napoleão, eu estou feliz amigo. Fala ela abraçando-o.

-Mãe, olha o vestido que eu comprei.

-Puxa filha, que lindo! Você tem bom gosto. Esse rapaz está fazendo bem para você. Fala Dona Angela piscando.

A moça sorri sem graça.

-Hoje eu fiz cuscuz temperado para o jantar.

-Que delícia mãe! Uma coisa que ela gosta de fazer é comer.

Comem juntas em frente à TV, como de costume.

-Mãe, você tem amigas? Arrisca.

-Claro que tenho amigas Sabrina, todo mundo tem.

-É que eu nunca vejo elas...

-É que elas são ocupadas como eu, não temos tempo.

-Entendi. Diz ela meio desanimada com a resposta de sua mãe. Parece que é difícil para ela se abrir.

Já está em seu quarto. Sente paz quando entra nele. Na janela tem uma cortina branca, longa, com uma camada de tecido por baixo e uma de renda por cima, parece uma entrada para o céu.

Senta em sua cama e checa o seu celular.

-Oi Sabrina. Como foi o seu dia?

-Oi Gabriel. Foi bom. Hoje fui ao shopping de novo, estava precisando comprar roupa.

-Que legal. Que roupa você comprou?

-Um vestido e algumas blusas.

-Eu vou adorar ver você no vestido! 😊

- 😊

Sabrina fica preocupada com o ritmo das coisas. Será que ele está com alguma expectativa?

-O que você fez hoje? Pergunta ela.

-Joguei vídeo-game, toquei guitarra e assisti coisas. Pensei em você. Gostei do nosso passeio.

-Que divertido.

Eu também gostei do nosso passeio. Sabrina não quer revelar os seus sentimentos tão cedo.

Vou tomar banho. Até amanhã Gabriel. Boa noite. 🍷🍷🍷

-Até princesa. Boa noite. Bjs.

Sente seu corpo diferente, não sabe o que está acontecendo, sente um lugar que nunca se mexeu se umedecer. Será que é vontade de ir ao banheiro? Abre o chuveiro e começa a tomar banho. A água cai como uma cachoeira na montanha e percorre o corpo dela, como se fosse as mãos dele e a envolve. Não quer sair, quer ficar, está tomada por esse desejo.

Na outra casa está ele, na mesma situação. Não tira ela da cabeça. O que ela está fazendo com

ele? Em tão pouco tempo, só a viu duas vezes. Mas, tem certeza de que não foi um sonho, que foi real.

É interrompido pela voz de sua mãe:

-Gabriel, o chuveiro queimou, tem que arrumar.

-Tô indo mãe. Os afazeres o chamam.

Passa pelo Tico, o papagaio da família, que faz a maior bagunça quando o vê. Começa a se pendurar na gaiola e gritar. É escandaloso. Ele tenta fazer um carinho em sua cabeça, mas quase leva uma bicada.

Depois que o seu pai partiu, ele virou o homem da casa com apenas 15 anos. Não sabia fazer nenhuma tarefa que costuma ser atribuída aos homens, teve que aprender na raça. Não se tornou excelente nisso, mas sabe quebrar um galho. Leva jeito é para computador. Entra nele e não sai mais. Mas, agora tem algo que o tirou de lá, a vida real, ELA.

-Pronto, mãe!

Lá vem Dona Elizabete enrolada na toalha.

-Obrigada filho, agora vou poder continuar o meu banho.

Sente-se feliz de poder fazer algo pela sua mãe, nem que seja algo pequeno, poder retribuir um pouco do que ela fez por ele, ser útil para ela, ajudar.

Vai para o lindo jardim de sua mãe e senta lá. Gosta desse espaço, gosta de ir para lá para relaxar, curtir a natureza, pensar na vida. E vai em busca de respostas também. Não é religioso como sua mãe, mas acredita que exista uma força maior que rege o mundo e sente ela presente ali. E diz em pensamento que precisa de um sinal, que se Sabrina for a mulher de sua vida que apareça um bem-te-vi no jardim. Não precisa ser nesse momento, mas que apareça. Isso nunca aconteceu, por isso será um sinal. Começa a ventar, caem algumas folhas da única árvore, mas é só, não passa disso. Foi um momento agradável. Então, ele entra confiante de que receberá a sua resposta. Sua mãe está fazendo chocolate quente para eles. Também comprou pão de queijo. Ele adora esses momentos com ela. É uma pessoa simples, valoriza

a vida, apenas sente que falta algo, uma companheira, só quer ser feliz por completo.

Volta para o seu quarto, tranca a porta e viaja no prazer solitário, pensando em sua princesa. Ela o provoca, encosta-o na parede, o derruba no chão e sobe em cima, tudo isso sem se mover e sem dizer uma palavra. Vai para o banheiro tomar banho, tentar se recompor.

Ouve o rádio ligado em volume alto no quarto de sua mãe, tocando músicas raiz, ela só dorme assim. Hábito que seu filho também adquiriu. Porém, Gabriel ouve outros gêneros musicais para dormir. Músicas internacionais e nacionais na rádio.

Seu banho é demorado pois até no banho ouve rádio e deixa para fazer tudo na hora do banho, a barba e inclusive necessidades de 2º grau.

Volta para seu quarto e o Vincent está na sua cama, seu gato branco com mancha preta ao redor de um olhos e em parte da cabeça. Ele vira a barriga para cima para ele fazer carinho, fica todo esticado. Ele é bem peludo. Gabriel e sua mãe adoram animais.

Hora de relaxar. Coloca um DVD de um show de uma de suas bandas de rock favoritas e vai acompanhando com a guitarra, vai assistindo e tocando. Ele é muito inteligente, consegue fazer mais de uma tarefa ao mesmo tempo. E é talentoso também, toca muito bem. Imagina que a guitarra é o corpo de Sabrina, que está sentada em seu colo. Toca as cordas como se estivesse tocando nela. O som sai intenso como seu desejo.

Seu quarto é o seu estúdio e seu palco. Tem vários equipamentos de música. Dentre eles amplificador e caixa de som profissionais. Toca em uma banda nas horas vagas. Tocar é um de seus hobbies preferidos. Quando toca é como se viajasse, fosse para outra galáxia.

Vincent agora está ao seu lado, o observa atentamente, acompanha cada movimento seu, sem disfarçar. Animal é puro, sem segredos, sem falsidade. Gato é profundo, parece que sempre tem algo a dizer, eles falam com o olhar, será que se ele falasse ele teria algum recado para Gabriel?

-O que foi fi\*? Diz ele para o seu gato.

\*fi: Abreviação de filho.

Ele vai para o seu colo e começa a agonia, fica mexendo as patinhas em suas coxas como se estivesse sovando massa de pão. Ele esquece que ele tem unhas.

-Ai, caramba! Cuidado Vincent! Repreende.

\*\*\*

Um novo dia se inicia. Um dia lindo! O céu está azul com poucas nuvens. E o clima está perfeito, nem muito quente e nem frio. Mas, que dá para sentir o calor do Sol tocando de leve na pele. Isso é vida!

Gabriel acorda disposto, resolve tomar café da manhã no jardim, enquanto conversa com sua mãe que está trabalhando na cozinha.

-Essa casa está precisando de reforma, está muito velha. Diz sua mãe.

-Ah, é. As paredes e as janelas eu posso pintar.

-Mas, você não tem muito tempo filho.

-Eu dou um jeito, agora a parte de reboco, lage, cerâmica, tem que ser com pedreiro.

-Eu tenho umas economias, vou ver com o Seu Renato se ele pode fazer.

De repente acontece o inimaginável! Um bem-te-vi pousa na frente de Gabriel, que fica paralisado admirando.

-Seu recado foi recebido. Obrigada. Fala baixinho.

-O que?! Pergunta Dona Elizabete.

-Isso, chama o Seu Renato. Fala para despistar a sua mãe.

Recebeu a resposta que precisava. Sente uma vontade enorme de ver Sabrina.

## Capítulo 5

-Preciso ver você. Posso te buscar no trabalho? Tenho algo para contar. Escreve para ela. Seu coração bate forte. Suas mãos tremem. Até sua e nem está calor.

-Posso. Responde ela.

Se encontram em um terminal de ônibus, vão para um canto mais reservado.

Gabriel começa a se abrir, fala o que está sentindo. Olha profundamente para ela. E o grande beijo acontece. Com direito a carícias dela em sua nuca. Ele a envolve em seus braços. Eles poderiam dormir nesse abraço, é muito aconchegante.

-Eu sinto o mesmo. Diz ela olhando em seus olhos. Mas, logo desvia. -Mas, eu preciso te contar uma coisa que pode mudar tudo.

Ele “segura a respiração e para de piscar” esperando a resposta. Nada pode atrapalhar o amor deles, nada! Ele tem certeza do que quer, ele quer a Sabrina, ela é a mulher de sua vida, o bem-te-vi disse, o universo disse, não há dúvidas!

-Eu sofro de depressão, por isso tenho muita dificuldade no convívio social, acabei me tornando uma pessoa muito tímida.

-É uma doença?

-Não. Eu sou saudável, eu só mudo o meu humor repentinamente, com motivo ou não, o que pode chamar a atenção das outras pessoas de forma negativa, causar conflitos dependendo da situação, pode resultar em exclusão social, dentre várias outras coisas, é complicado.

Gabriel fica em silêncio, parece que está tentando assimilar o que acabou de ouvir.

-Para mim você é perfeita. Diz finalmente.

Ela fica aliviada. Tem hora que nem acredita no que está vivendo, que ele existe mesmo, que está disposto a enfrentar o mundo com ela. Será que tem algo errado com ele? Será que ele tem algum segredo também? Esqueceu de perguntar. Mas, foi até bom, não ia querer estragar esse momento mágico. Não dá para usar outra palavra pois é algo fora do comum, até sobrenatural.

Pegam o ônibus e aproveitam o restante do tempo juntos. Cada segundo é valioso.

O namorado deixa a namorada em casa e segue para o seu destino. Não precisa de tanta cerimônia, já são namorados, o principal já foi feito, que é a demonstração do sentimento.

O rapaz não quis demonstrar para ela, mas está pensativo com o que ela disse, preocupado. Começa a pesquisar freneticamente sobre depressão. Mergulha no **Mundo de Sabrina**. Fica imerso, é profundo, a profundidade é enorme. É como a pessoa depressiva e tímida fica em muitos momentos, imersa em um mundo que não tem nada a ver com ela, então ela só flutua, deixa ser levado pela água, torcendo para encontrar algum barco que possa acolhê-la. Gabriel vê tristeza, isolamento, dificuldades de comunicação, ansiedade, assiste tudo em silêncio, um silêncio que doi, não quer que percebam a sua presença. Até que um tiro rompe o silêncio e faz ele voltar a si. Esse tiro foi de uma pessoa depressiva que tirou a própria vida no banheiro de sua casa. Puxa, ele não estava esperando por isso! Está sem ar para

respirar, suga o ar de sua bomba de inalação. Precisa de uma pausa.

O que era tão bom e simples de repente ficou tão complexo, estava bom demais para ser verdade. Será que deve continuar com Sabrina? Será que esse amor é possível? Fica inquieto, tenso, revoltado. Não sabe o que fazer. Já a ama. Não tem volta. Já a ama. Amou ela como ela é. Já a ama.

Escuta Sabrina cochichando em seu ouvido que tudo vai ficar bem, sente seu corpo se arrepiar. Ele é dela. Ela é dele.

Coloca em uma estação de rádio para tentar relaxar, mas a música que está tocando podia fazer parte da trilha sonora dos 2, já faz. Está tocando Angel, de Jon Secada. O acerta em cheio. Está frágil, vulnerável.

Vai até à sala ficar um pouco com sua mãe. Não que vá contar para ela, ela é de outra época, é mais difícil para ela entender. Isso podia piorar as coisas. Vai em busca do carinho de sua mãe, ela também é engraçada, o que o faz descontraír.

-E aí Gabriel, como vai com a menina? Cuidado para não vir bebê antes do tempo, eu sei que o negócio é gostosinho, você pode esquecer de colocar a camisinha, cuidado. Fala sua mãe em tom de brincadeira.

O rapaz sorri e diz:

-Está indo bem. Mas, nada a ver o que você falou mãe.

Dona Elizabete solta uma gargalhada bem alta. Não tem quem não a acompanhe, ela sabe como melhorar qualquer situação.

-Eu vou para Aparecida do Norte na semana que vem. Cuida do Tico, do Vincent e do Monte. Se quiser trazer a menina aqui, qual o nome dela mesmo?

-Sabrina. Vou perguntar para ela, mas acho que ela não vai querer.

-Por que?! Pergunta admirada.

-Por que mãe?! Ela é diferente, não é igual à maioria das mulheres. Ela parece bem recatada.

-Será que ela é virgem?

Ele não gosta do rumo que a conversa está tomando e diz:

-Eu vou pegar um pouco de sorvete, você quer?

-Não. Fala direcionando o olhar para a televisão.

Ufa! Conseguiu escapar. Pega sorvete na cozinha e corre para o quarto. Foi boa a conversa com sua mãe. Se sente melhor, renovado. Pensa o que sua amada estaria fazendo naquele momento. Resolve mandar uma mensagem para ela.

-Oi princesa, posso te ligar?

Ela é pega de surpresa, detesta falar ao telefone, mesmo o seu trabalho sendo esse. Mas, é ele, não é qualquer pessoa, é o seu príncipe real. Mesmo assim fica tensa, na expectativa. Será que vai se sair bem? Será que vai saber o que falar? Vai gaguejar? Seus pais vão ouvir? Leva um susto, o seu celular toca. Escuta a voz grossa dele. Sente o seu coração acalmar, é familiar, é profundo, é natural. Deixa a energia do seu amado tomar conta de seu ser. É como se ele estivesse presente, ao seu lado, segurando a sua mão. Então, é seguro. É

um lugar quentinho, calmo e acolhedor. Tudo o que ela precisa. É AMOR, não tem dúvida. Ele chegou, trouxe as suas coisas e se instalou. Que atrevido! Não, ele é bendito porque a resgatou, trouxe vida, a vida que ela deixou passar, a vida que ela não viveu, apenas sobreviveu. Mas, dá tempo de viver, tem muita vida pela frente. E você pode ser criança, adolescente de novo, nem que seja por alguns momentos. Não está perdido, não está perdido.

Falaram sobre tantas coisas, coisas simples, mas que passaram a ter tanto significado. O amor dá sentido à vida. Antes de desligar o telefone, Gabriel diz cochichando: -Vai dar tudo certo. Eu amo você. Lágrimas caem lentamente dos olhos de Sabrina. Ela responde também cochichando: -Obrigada. Eu também te amo. ❤️

Desafio cumprido. Conseguiu ter uma conversa sem script pelo telefone. É o efeito Gabriel. Achou a voz dele máscula, bonita. Adora as suas mãos grandes, a sua altura, os seus braços e pernas fortes, as suas costas largas, seu abraço apertado. Se sente protegida ao seu lado, ele é seu super-herói. Será que seu colo é gostoso? Nunca

sentou no colo de um homem. Já deu beijos vazios, mas nunca devoradores como os de Gabriel, que devoram o seu ser. As suas mãos devem ser deliciosas em contato com o corpo, percorrendo-o por inteiro e energizando-o, provocando-o, tornando-o prisioneiro do seu toque. Ela imagina e sente.

Ela abre a janela porque está à noite, de dia não consegue olhar pela janela por vergonha. Sua mãe abre a janela de seu quarto para entrar ar no ambiente, mas quando ela chega à tarde do trabalho, ela fecha. A noite está linda. Não tem Lua. Deve ter estrelas, mas ela não consegue ver por causa do grau alto de seu óculos, parte de sua visão ficou comprometida. Mas, o que é belo, é belo, mesmo que não esteja completo. Gosta muito da noite pois à noite pode ser ela mesma. Ninguém a vê. É tão mais fácil. Às vezes, queria ser invisível e observar a todos, como costumam observá-la.

As luzes das casas acesas são as estrelas que ela vê. É bonito. O comum também pode ser bonito se observado com os olhos puros. A noite é

leve, à noite todos são iguais e buscam o mesmo, paz e descanso.

Sabrina leva um grande susto, uma criatura está parada no parapeito de sua janela, nunca viu nada igual. É pequena, mede uns 25 cm mais ou menos, não é humana, mas tem alguns traços, tem 4 patas ou braços e pernas, como quiser chamar, mas anda em duas. Tem olhos grandes acinzentados, muito profundos. A moça recua com medo. A criatura diz cochichando:

-Venha comigo.

-Não! Eu não te conheço, eu nem sei o que você é. O que você quer comigo?

-Eu quero te mostrar uma coisa, é só me seguir.

-Mostra aqui. Eu não vou a lugar nenhum com você.

-Tudo bem. Então, eu te levo de outra forma. Mas, vou precisar tocar em você.

Sabrina se treme toda, mas concorda com um gesto de cabeça.

A criatura se aproxima e começa a crescer. Antes a moça olhava para baixo para vê-la, agora começa a subir a cabeça cada vez mais para acompanhar o seu crescimento. E o medo cresce na mesma proporção. Então, ela fecha os olhos e grita para a criatura ir embora. Quando abre os olhos, ela não está mais lá. Seus pais aparecem preocupados perguntando o que aconteceu. Ela diz que estava sonhando, fingindo para eles não saberem a verdade. Ela está pálida como um papel. Seu pai observa a janela aberta e acha estranho, não acredita na história dela, mas decide ficar em silêncio. Fecha a janela e pergunta se a filha está precisando de algo. Após a negativa, seus pais se olham e saem do quarto desconfiados e preocupados.

O que foi aquilo?! Foi real? Se pergunta ela. Mas, está exausta, devido ao dia de trabalho e à experiência que acaba de viver, sugou as suas energias. Então, acaba caindo num sono.

\*\*\*

É de manhã. Sabrina acorda indisposta e confusa, não dormiu bem, ficou acordando

pensando na criatura que a visitou. O que ela quer? Quem a mandou? Foi real?

Ela tenta sair o mais rápido possível para o trabalho, para evitar um possível interrogatório de sua mãe.

-Tchau mãe.

-Sabrina, vem cá.

-Oi.

-O que aconteceu ontem? O seu namorado está fazendo algum mal para você? Você está usando alguma coisa?

-Eu tenho que ir mãe, estou atrasada.

Sai correndo pela porta.

Caramba! Como mães gostam de criar histórias e ver coisas onde não têm. Aumentar os problemas em vez de resolvê-los. Pelo menos, a minha é assim. Pensa Sabrina.

Ah, não! Só pode ser brincadeira! Começa a chover forte. Ela esqueceu o guarda-chuva. Do nada aparece um homem que oferece um

guarda-chuva para ela, ela acha muito estranho e agradece, mas não aceita. O homem vai embora, mas depois vira e olha para ela, seus olhos são acinzentados, como os da criatura. Quando olha para as suas mãos, vê que está segurando o guarda-chuva. Leva outro susto.

-Desse jeito não vou aguentar! O que você quer? Me matar de medo?! Fala em volume normal, é muito envergonhada para gritar. Olha ao redor, mas não vê ninguém, só folhas caindo das árvores e voando. Está ensopada, mas decide abrir o guarda-chuva mesmo assim. Quando abre, é transportada para outro lugar. Se vê dentro de um barco a navegar. Quando olha para frente, lá está a criatura, que olha fixamente para ela, seus olhos são hipnotizantes. Está do seu tamanho.

-Eu estava com você em muitos momentos. Fala o ser estranho.

-O que?! Como?!

E começam a aparecer no céu estrelado cenas de sua infância. A cena em que estava a caminho da feira com seu pai e de repente começou a correr porque se assustou com um homem, pois

ele era parecido com um vilão de um filme. Lá estava seu guardião, ele impediu que ela fosse atropelada, fez o carro que estava vindo vir mais lentamente. Uma vez que ela estava correndo novamente, ela gostava de correr, e estava vindo um caminhão, seu guardião fez o caminhão parar no sinal. Mas, não deu tempo de parar a bicicleta que estava vindo logo em seguida e Sabrina foi atropelada. As marcas da roda da bicicleta ficaram em seu vestido. E a vez que ela era bebê, abriu o portão e saiu correndo para a rua, foi a primeira vez que o guardião apareceu e Sabrina o viu, ele chamou a sua atenção para que permanecesse na calçada.

-Você é Deus?

-Não, eu sou seu guardião. Hoje venho comunicá-la que está na hora de você passar por uma prova.

-Prova? Como assim?! Eu preciso trabalhar, senão vou me atrasar.

-Não nesse mundo. O que acontece aqui, reflete fora. Se você passar na prova, tudo vai ficar bem.

-E se eu não passar?

-Você vai saber.

A criatura some. Sabrina continua no barco a navegar. Está apavorada. Não sabe o que fazer. Pega o remo, nunca remou na vida. Mas, com persistência, consegue. De repente, percebe que à frente tem uma cachoeira.

-Droga! E agora?!

São minutos de terror. Ela decide pular do barco. Sabe nadar, mas não é profissional, a correnteza está forte. Mas, luta. Luta para sobreviver. Consegue segurar em uma pedra, está um pouco escorregadia por causa do lodo. Está ofegante. Consegue agarrar uma pedra áspera. Fazendo muita força consegue subir e pisar em terra firme. Quando menos se espera, tudo é tomado por luz. E ela se vê novamente a caminho do trabalho. Não está mais ensopada, não está mais segurando um guarda-chuva, não está nem chovendo mais. E ela se pergunta: Foi real? Se foi, eu fui aprovada?

Entra para mais um dia de trabalho. Se sente bem. Continua pensando no que aconteceu: Se foi

real, o que foi aquilo? É um mundo paralelo? Até que gostou. É mais forte do que pensa.

Entra na operação barulhenta, está com um dos croppedds que comprou, ele é simples, preto com a frase em branco: **FLORIDA ATHLETIC CHAMPION 2000**. Está se sentindo uma universitária. Ela não se sente com 23 anos, por dentro ainda é a menina de 15 anos que um dia foi, deve ser porque ela parou no tempo. O tempo passou e não a esperou. O barulho da operação é ensurdecedor, pessoas falam para todo lado. A operação que trabalha tem cerca de 100 operadores, todos no mesmo ambiente. Ela se sente dentro de uma caixa cheia de abelhas a rodeando. O seu telefone toca, a despertando do seu momento de distração.

\*\*\*

Rebeca passa rápido por ela, parece não estar bem. Sabrina é muito sensível, percebe tudo. A moça senta ao seu lado, abaixa a cabeça na mesa e começa a chorar. Ela só observa, não consegue dizer nada. Em seguida, vem a sua supervisora, Vanessa, a consolar. Fala para ela sair da operação, tomar um ar para se acalmar. Rebeca brigou com

Kevin. Sabrina pensa em qual seria o motivo. Fica atenta na movimentação para ver se descobre. Mas, sem sucesso. Será que foi traição de Kevin? Ou será que ele é muito ciumento? Ou será que ele não gosta de gatos?

## Capítulo 6

É de manhã, está frio. Sabrina acorda indisposta, não gosta do frio. O frio a deixa triste. Mas, de forma automática levanta. Sempre segue as regras. Também não quer desapontar os seus pais e a si mesma. Se arruma para o trabalho, toma café da manhã. Adora sentir o cheiro do café quando está sendo preparado, observar a espuma que se forma no coador e a fumaça flutuando. Sente paz. Café com leite é a sua bebida quente preferida, de manhã não fica sem. E à noite, não pode faltar um delicioso chocolate quente.

Convive com a depressão desde criança, sempre sentiu uma tristeza profunda, sem motivo algum. Foi uma criança quieta, tímida e séria. Mas, seus pais não deram importância, afinal ela não causava problemas. Grande erro. Sempre foi esforçada, seguia em frente mesmo assim. Mas, também foi porque não teve saída, apoio. Eles não viram. Ninguém a notou. Ela pediu socorro, um socorro silencioso. Porém, ninguém percebeu. O tempo foi passando, o isolamento social e a tristeza aumentando. Até que buscou tratamento por conta própria, há pouco tempo, e recebeu o

diagnóstico de depressão. Tudo fez sentido. Como sequele, ainda enfrenta o isolamento social e a timidez. Mas, hoje se conhece e se aceita mais, está mais positiva e forte. E a tristeza diminuiu, tem o auxílio de alguns comprimidos que a médica passou. Ah, não tem como fazer milagre! Até encontrou o amor. Para a sua vida melhorar por completo é só questão de tempo.

Também sempre foi muito sensível. Seus pais não podiam chamar a atenção dela, que ela chorava. Chorava por tudo. Se abatia por tudo. Por um tom de voz mais forte. Uma expressão mais séria. Sempre interpretava as situações de forma negativa. As pessoas podem ser cruéis, mas se levamos de forma positiva o que elas fazem ou falam, não nos afeta, elas perdem. E às vezes, as pessoas não falam coisas com má intenção, mas se as suas palavras encontrarem uma pessoa muito vulnerável, pode ser fatal.

Sabrina sempre examinou as expressões das pessoas a fundo e quase sempre acertou. Ela tem muita sensibilidade. Talvez, por isso que viver para ela sempre foi um desafio diário. Sabia quando alguém não gostava dela, quando a expressão

fechava quando a via. Isso doía dentro dela, a pessoa nem precisava falar e nem fazer nada, só a expressão já a acertava em cheio. Ficava sem graça quando percebia que algum rapaz estava interessado nela, o olhar e a expressão dele entregavam tudo. Sente os olhares de discriminação das pessoas quando ela passa, as pessoas a encaram sem nenhum constrangimento, ela congela. Também sente a indiferença de longe, quando alguém ignora a sua existência. Vê que é ela, desvia o olhar e não olha mais, prefere olhar para o concreto.

É como se ela fosse só mente, sem corpo. Vivesse voando por aí, em forma de luz. Pois sente as coisas de forma muito intensa, que a faz perder o corpo, fica à deriva. Uma frase mal dita ou proposital pode persegui-la para sempre, assombrando-a. Tudo em sua mente vira trauma, cicatriz. Já está toda remendada como uma boneca de pano. Sentada na estante, à espera de alguém que a queira, para decorar a vida com sua beleza de boneca, de menina, que a faça sorrir como criança, quer ver a luz do dia, sair da estante, caminhar, brincar de vida. Balançar o coração para ver se ele bate mais rápido, na dança da alegria.

Tem tanta coisa que quer fazer. Quer viajar, conhecer lugares lindos, iguais aos filmes e séries que assiste. Quer fazer um cruzeiro, sim, iria se sentir no Titanic. Um de seus filmes favoritos. Sempre se emociona quando assiste. O amor puro é tocante. Está sentindo isso agora com Gabriel. Quando ouvia as pessoas falando que o amor fazia o coração acelerar e que faltava ar para respirar, achava frescura. Mas, é real, tudo verdade. Sentiu isso e muito mais com seu amado. É profundo e transformador. O amor nos muda por completo, mente, corpo e estética. Ficamos até mais belos. O amor embeleza pois ele faz sorrir, liberta, tranquiliza, traz leveza, dá saúde, energia. Se soubesse que encontraria o amor um dia, não teria se preocupado tanto porque tudo valeria a pena se fosse para amar e ser amada. É tudo amor. É tudo por amor. Senão, não faz sentido.

\*\*\*

Resolve fazer diferente e coloca fones de ouvido no caminho para o trabalho. Não fez isso antes com vergonha de usar os fones, vergonha que as pessoas vissem o que ela estava assistindo e a julgassem. Mas, graças a Gabriel e ao

diagnóstico que recebeu há pouco tempo, tem visto a vida de outra forma. Está em pé no ônibus. Começa a assistir um canal de uma moça que acompanha, ela é do Nordeste, o pessoal de lá tem a energia muito boa, ela gosta. Acha-os alegres, de bem com a vida, inspiradores. Não tem amigas, mas é como se as youtubers fossem suas amigas. É bom que pode escolher quem quer seguir, é uma amizade que não cobra nada em troca, não precisa se esforçar, apenas assistir. A moça dá dicas de decoração, fala de relacionamento, família, cuidados com as plantas, vida profissional, um pouco de tudo. Sabrina começa a assistir um vídeo sobre decoração, pensa no dia em que tiver a sua casa, vai poder aplicar várias das dicas e deixar a sua casa bem bonitinha e aconchegante. Gosta de vídeos de faça você mesmo, ela descobriu que é criativa e que leva jeito para arte, em especial para desenho. Na época da escola ela era boa na aula de artes, mas o desânimo frequente e uma professora que começou a pegar no seu pé, atrapalharam o seu desempenho. A professora começou a pegar no seu pé só porque ela falou sobre a nota de sua colega, que deu as mesmas respostas que ela e tirou 10 e ela tirou 9,5. A partir daí a professora começou a dar notas baixas para

ela, não importava o quão bom fosse o seu trabalho. Sabrina se arrependeu pois foi reclamar de 9.5, passou a receber nota 6, nota 7. Mas, tirou uma grande lição da situação. Não seja perfeccionista e não irrite o dragão, ele pode te queimar.

Chega na empresa, está mais animada do que quando acordou. Assume o seu posto. Que comece o 1º round!

Após mais ou menos uma hora de trabalho, a sua supervisora, Vanessa, pede para todos pedirem um momento para o cliente porque ela vai dar um recado, Sabrina detesta quando isso acontece. Os clientes não gostam de esperar, também atrapalha o seu raciocínio. Ela diz que a assertividade está baixa, que os seus operadores estão atendendo muito e vendendo pouco. O que podemos fazer? Os clientes não querem comprar. Querem que façamos magia?! Ela se imagina como uma bruxa, uma bruxa boa. Ela faz os clientes que não querem comprar mudarem de ideia na hora e melhor, a comprarem além do que desejam. É uma chuva de vendas! Ela faz melhor ainda, faz uma magia e vira médica, o que queria

ser de verdade e sai do caos. Que diferença! Que silêncio! Doutora Sabrina, cirurgiã. Anda pelos corredores do hospital, estão vazios. É de noite. Que calma acolhedora! De repente, o alarme dispara. Emergência! Emergência! Ela corre para a sala de cirurgia. Acidente de moto. O estado do paciente é gravíssimo. Entra para a sala de cirurgia, a cena é aterrorizante. Cada minuto conta. A tensão dentro da sala é agonizante. Ela inicia o procedimento. Muito sangue em suas mãos e roupa. O paciente tem uma parada, com agilidade utiliza o desfibrilador e consegue reanimá-lo. A equipe é muito profissional. Continua a cirurgia. Consegue salvar a vida do paciente. Mas, não sabe se ele vai ficar feliz com isso, nunca mais será o mesmo. Porém, fez a sua parte.

\*\*\*

Hoje o dia não foi para vendas. Não vendeu nada. Isso mesmo, nada. Tanto esforço. Será que vai ser mandada embora? Sabe que é só um número na empresa, não tem amizade com ninguém de cargo superior e com ninguém que conheça alguém importante. Isso faz a diferença. Não tem nada que faça ela se manter na empresa

além das suas vendas. Sabe que se não fosse isso, ela estaria fora. A empresa não pensaria duas vezes, fora! Só a suportam por causa de seu resultado. Descobriu há pouco tempo que a sua energia não é das melhores. Mas, está em busca da evolução, de luz, de vida. Isso foi o suficiente para Sabrina voltar ao estado depressivo. Fica para baixo. Se pudesse andar rastejando, andaria. Mas, daria mais trabalho. Melhor andar em pé mesmo. Só o fato de existir já é cansativo para ela. Todos os dias têm que levantar e viver. Podia viver um dia e dormir uma semana, seria bem mais fácil. Ou viver em um mundo paralelo, como o que visitou ou melhor, foi arrastada. Quando está nesse estado, chama mais atenção ainda pois o seu semblante muda, ela é tomada por uma seriedade congelante, que paralisa os seus músculos faciais em uma expressão de raiva, mas ela não está brava, apenas triste, vulnerável, sensível, fraca. Mas, uma música começa a tocar em sua mente, Lady de Lionel Ritchie. E a letra da música começa a entrar em suas veias, a percorrer todo o seu corpo e chega ao seu coração, que começa a bater acelerado, falta ar, falta o Gabriel. Isso a faz acordar do seu estado doentio. Olha o celular. Tem mensagens dele. Lê uma por uma e responde.

Cada palavra de carinho e amor do seu príncipe a alimenta com vida e esperança de mais vida. Uma vida que a faça esquecer que está vivendo de tão boa, que os dias passem rápido por serem tão prazerosos que poderiam durar eternamente ou mesmo que alguns dias sejam ruins, que sua felicidade seja tanta que não tenham importância.

Chega em casa, seu fiel amigo Napoleão vem ao seu encontro, mas vem devagar, parece perceber que sua amiga não andou muito bem. Dizem que os animais sentem tudo que os donos sentem, sofrem por eles. Sabrina abaixa e o abraça. Mas, logo levanta, ainda há resquícios da vilã de sua vida. Sua mãe está no banheiro, ouve o barulho do chuveiro. Graças a Deus a sua mãe não verá a “máscara” que está usando. Mesmo assim, avisa que chegou. Tenta fazer uma voz animada. Se tornou especialista em fingir para seus pais que está alegre, é melhor assim, não quer ser um problema, eles são alegres, eles vivem bem, não quer atrapalhar o ritmo da casa. Eles também nunca notaram, não faz diferença. Pega algo para comer, corre para o seu quarto e fecha a porta. Senta em sua cama e começa a chorar. Sabe que não é só porque não vendeu hoje, não há motivos

e há muitos motivos. É tristeza acumulada, que não foi expulsa, ficou dentro dela e passou despercebida. Podemos sentir tristeza, não é pecado, é humano. Dar-se o direito de viver a tristeza igual viver o luto é fundamental. Em muitos momentos, Sabrina só existiu, ficou boiando na superfície, sendo levada, mas sem saber quem ela era ou para onde estava indo. Mas, isso mudou quando conheceu Gabriel, ele é seu porto de parada, quem fixa seus pés no chão e sua mente no presente. As lágrimas escorrem ora em um rosto enrugado pela dor, ora em um rosto sem nenhuma expressão. Por que viver é tão difícil para ela?! Por que tantas pessoas a encaram? Por que não a deixam em paz? Ela não ganha cachê para isso! Por que não faz amigos? Já está melhor. O que falta?

-Filha?

-Oi mãe. Sabrina assume outro semblante, as lágrimas secam instantaneamente. Eu estou me trocando, já vou.

-Vamos pedir uma pizza? Você quer de que?

-Pode ser de frango com catupiry. Mas, só se você quiser também. Se não, pode ser de outra.

Ela adora comer besteiras. Quem não? Se sente melhor depois da inundação.

Quando ela chega na sala, sua mãe está com um sorriso radiante no rosto. Como é tão fácil para ela ser alegre? Não se lembra de ter visto a sua mãe triste. Sente o cheiro da pizza e não pensa mais em nada. Só em alimentar o seu corpo porque a alma está pedindo socorro. Comem assistindo tv. Algumas lágrimas ainda caem dos olhos de Sabrina, a sua mãe não percebe, ainda bem. A pizza está uma delícia. Quem dera isso fosse suficiente!

-Como foi no trabalho?

-Hoje não vendi nada.

-Por que?

Sério que ela está perguntando isso?! Ela acha o que? Que eu não vendi porque eu não quis?! Sabrina acha que sua mãe vive em um mundo paralelo, um mundo cheio de atividades, que ela faz para se sentir completa, mas será que

sua mãe é realmente feliz? Ou será que ela vestiu uma personagem feliz e esqueceu quem ela é? O que sente de verdade? Esqueceu de tirar a fantasia. Vou tentar manter a calma na resposta.

-Ninguém quis comprar.

-Ah, por que não quiseram comprar?

Sua mãe só pode estar testando a sua paciência.

-Porque acham caro, porque vão pensar, porque querem só Internet sem linha, vários motivos.

-Mas, você tem que insistir.

Agora ela pegou pesado! Ela quer me ensinar a fazer o meu trabalho?! Ela nunca pisou em uma central de atendimento, não sabe o inferno que é!

-É o que eu mais faço. Fala séria, se segurando para não berrar. Será que sua mãe é sem noção ou faz isso para provocá-la?

Seu celular começa a tocar, é Gabriel. Vai para o seu quarto, seu cantinho, seu aconchego. Marcam de se ver no final de semana. As férias dele estão

passando rápido porque estão preenchidas, preenchidas com amor e vida. Se despedem de forma calorosa. Ele exala romantismo. A encanta com suas palavras de flores e seu perfume marcante. Sente seu cheiro mesmo quando ele não está por perto, ficou impregnado em sua memória olfativa. Após à ligação, vai tomar banho, tinha apenas trocado a roupa pois sua mãe estava no banheiro.

***\*Nota da autora: “São 22:40 e minha filha de 3 anos está acordada, sim, não estou sonhando! E ela é bem tagarela, rsrsrs.”***

Entra no banheiro, está energizada por ter falado com o seu príncipe real, de voz sedutora. Entra no chuveiro e começa o seu banho. Pelo ralo desce a sua tristeza, junto com todas as impurezas.

Deita em sua cama para assistir The OC - Um estranho no paraíso, até dormir. É acordada por um sussurro chamando seu nome. É a criatura que está parada no pé de sua cama, está com em média 1,80 metro de altura, deve ser a sua altura normal. Parece do sexo masculino, tem orelhas semelhantes a de um gato, um nariz parecido com de humano, nem fino, nem largo. Não tem boca,

fala através do pensamento e só fala cochichando.  
O que causa arrepios na moça.

-Que susto! O que você quer? Ele olha para a parede, lá tem uma luz branca intensa, formando uma espécie de passagem.

-O que?! Você quer que eu entre na parede?!

Como de costume, o ser desaparece.

Ela então levanta de sua cama e começa a andar em direção à luz. Sente medo. Porém, segue em frente. Passa pela entrada, engatinhando, é pequena. Sai em uma calçada, no meio de uma cidade movimentada. Carros para todo o lado, mas ninguém buzina, são todos calmos. Ela avista uma cafeteria e decide entrar. Quando entra tem um choque, não acredita no que vê. A atendente é exatamente ela, sim, ela! Como assim?!

-O que deseja? Diz a atendente envergonhada, desviando o olhar para o seu caderninho.

-Um capuccino por favor.

A atendente anda da mesma forma que ela, meio dura. Ela traz o café rapidamente.

-Obrigada. Qual seu nome?

-Sabrina. Fala a atendente sorrindo e olhando nos seus olhos.

-Obrigada Sabrina. Ela sai da cafeteria abismada.

Vê ela também na banca de revista. Nunca vai se acostumar com isso! A atendente sorri para ela e diz: Bom dia. Fica à vontade, se precisar de ajuda é só chamar. A atendente tem o mesmo jeito tímido dela, fica com as bochechas vermelhas, mas se esforça para ser simpática.

-Vou levar esses. Sabrina pegou um jornal para saber o que está acontecendo e uma pulseira também. Ah, é bonitinha!

-Obrigada. Volte sempre.

-Você me lembra muito alguém que eu conheço. Qual o seu nome?

-Sabrina. Diz a moça sem graça, desviando o olhar.

-Eu me confundi. Obrigada.

Ela não entende o que está acontecendo. O que a criatura quer que ela faça?

Senta em uma praça para ler o jornal. Na matéria de capa diz: A ginasta Sabrina ganha o ouro. Ela começa a folhear o jornal. Na parte de Economia e Negócios tem uma matéria longa, com gráficos e muitas informações. No final tem a sua foto e o seu nome, como economista. Fica cada vez pior! Na parte de Entretenimento, ela é uma atriz de sucesso. Na parte de saúde, ela fez uma descoberta que mudou a medicina para sempre. Fica boquiaberta. Começa a olhar ao redor e vê ela andando de bicicleta, fazendo caminhada, passeando com o cachorro, indo trabalhar, sua cabeça começa a doer, parece que sua pressão está querendo baixar. Vê um ônibus parado no sinal, o motorista é a primeira pessoa diferente que ela vê. Ele olha para ela com olhos hipnotizantes, olhos cinzentos, é ele! Corre para o ponto mais próximo, antes que o sinal abra. Entra no ônibus e fala com o motorista:

-O que você quer que eu faça? Estou ficando tonta. Eu estou no inferno?!

O homem não tira os olhos da direção, não diz nada e começa a acelerar.

-Não gostou do que viu?! Fala ele em um tom um pouco acima do normal. Você acha que o mundo é contra você, então eu criei um mundo só para você, com você e sobre você. Assim, tudo será mais fácil. Você cuidará de tudo, conseguirá realizar tudo que sempre sonhou, você não sentirá mais vergonha porque só terá você, como você terá vergonha de você mesma?

-Eu não pedi isso! Eu quero voltar!

-Por que você quer voltar?

-Assim não serei feliz, não fará sentido algum. Precisa ter outras pessoas. Não quero ficar no controle de tudo, quero apenas fazer parte. Cadê as crianças?

-Ali. A criatura aponta para uma criança passando na rua com a mãe.

A criança é ela quando era criança de mão dada com sua mãe que também é ela.

-Isso é loucura! Chega! Grita Sabrina.

-Você que pediu.

O ônibus entra em um túnel e se move cada vez mais rápido. Ela estava em pé, teve que sentar. Segura firme no ferro. O veículo começa a girar ao redor do túnel, como se estivesse em um redemoinho.

-O que está acontecendo? Pergunta ela pálida de medo.

-Você está voltando para casa.

\*\*\*

Se vê deitada em sua cama novamente. Levanta e vai até à cozinha beber um leite com chocolate. Encontra com o seu pai. Olha para ele surpresa.

-Está tudo bem filha?

Ela o abraça forte e diz:

-Está tudo ótimo pai!



## Capítulo 7

Chegou o grande dia. Dia de encontrar Gabriel. Marcaram para se encontrarem à tarde. Vão a um restaurante. Após tomar banho, Sabrina coloca o seu vestido azul novo, se olha no espelho e se acha bonita. Parece com o vestido que usava em um sonho que teve. Tomara que o restaurante não pegue fogo, que não tenha fogo como no sonho, pensa. Umedece o seu cabelo e passa creme mecha por mecha. Passa um pouco de gel para garantir. Seu cabelo tem personalidade própria. Seus cachos estão brilhantes e deslumbrantes, cachos grossos. Passa perfume, o aroma floral se espalha pelo quarto. É uma mistura de fragrâncias. Cheiro de higiene, cheiro de sensualidade. Para finalizar, passa batom, não gosta de muita maquiagem.

Quando chega na sala, seus pais ficam surpresos e felizes de vê-la tão bela e bem. Apesar de sem graça, não suporta que a encarem, ela sorri. Almoçam juntos. Sabrina tomou muito cuidado para não sujar o seu vestido, às vezes é tão atrapalhada, como uma criança. Mas, deu tudo certo. A campainha toca, se despede de sua mãe,

seu pai a acompanha até o portão. Os olhos de Gabriel brilham ao verem Sabrina e os dela têm o mesmo brilho. O rapaz cumprimenta seu pai com um aperto de mão. Ela abraça o seu pai, ele a beija no rosto.

Saem andando de mãos dadas. Ela está nervosa, tenta não apertar a mão dele com muita força, para não deixar transparecer. Os olhares dos vizinhos os acompanham pois são pessoas que a vêem passar com frequência e conhecem o seu jeito peculiar de ser. Ela não olha para ninguém, apenas para o seu amado. Ele nem percebe os olhares pois pensa diferente dela, não se importa. Quem dera ela fosse assim também. Mas, se ela fosse igual a ele, não seria ela. Pegam o ônibus rumo ao restaurante.

Ainda está claro, é por volta das 17 horas. Então, ele sugere que eles dêem uma volta no parque onde se conheceram. Caminham no parque. Faz menos de 1 mês que se conheceram, mas parece que já faz 1 ano, dada a intensidade que tudo se desenrolou. Entrar no parque traz uma onda de sentimentos em ambos. Gabriel para em sua frente e a abraça. Um abraço forte. Ela gosta

de sua altura e força, braços que a envolvem, mãos que a seduzem, sente seu peitoral rígido. Ele é seu macho, seu herói. Ainda é cheiroso.

Conversam, riem, admiram a beleza da natureza, a beleza um do outro, a beleza da vida, estão vivendo a vida em sua essência.

A noite começa a surgir. É hora de ir para o restaurante. É próximo. Vão caminhando calmamente. A dama está de salto. Está incomodando um pouco, não usa com frequência, nada como o conforto de um tênis, mas sabe se portar com ele e momentos especiais como esse pedem um pouco mais de glamour e elegância. O cavalheiro também está muito apresentável. Está de camisa pólo da Ralph Lauren, é a primeira que compra, comprou especialmente para esse momento. Uma de suas calças jeans, mas ele tem um charme natural que até de calça jeans ele tem classe. E o seu único sapatênis.

Chegam no local. É muito bonito, tem lâmpadas decorativas e iluminadas penduradas em um fio também iluminado. Sabrina começa a ficar muito nervosa em pensar que terá muitas pessoas lá dentro. Mas, se surpreende ao perceber que

estava enganada. O restaurante está vazio. Parece que estava esperando por eles. O lugar é aconchegante, com luz baixa e quente. As lâmpadas decorativas também estão presentes no interior. As mesas são reservadas, fechadas em cabines, mas com teto aberto. Os bancos são acolchoados. Quando sentam, Gabriel repara que o teto é de flores em cores pasteis. Mostra para ela que fica impressionada com tanta beleza e com tanta semelhança com o seu sonho. O garçom logo vem, um gentleman. As refeições chegam à mesa e o cheiro maravilhoso também. Louças finas, brancas com dourado. Ambos fizeram o mesmo pedido, picanha nobre. Como acompanhamento, Sabrina escolheu arroz branco soltinho, batata-frita (Ela adora) e vinagrete. Gabriel não abre mão do arroz e feijão, escolheu farofa também. A comida está deliciosa! Perfeita. Nada a reclamar. Comida de qualidade e sem frescura. Gostam de prato cheio, não de pratos bem apresentáveis e quase vazios. Ambos apreciam a barriga cheia. O rapaz pega algumas batatas do prato da namorada, que não gosta muito, mas não demonstra. Ela detesta que mexam na sua comida. Ele é muito observador, então nota que tem uma sacada linda no segundo andar.

Terminam de comer. Sobem as escadas até à sacada. É linda! Com várias plantas. Também está vazia, o que faz ficar melhor. Está tocando músicas românticas, eles conversam e admiram a paisagem, céu e prédios iluminados. Está um vento fresco, mas não está frio, está perfeito. Falando nisso, começa a tocar Perfect, de Ed Sheeran. Por incrível que pareça, ela o convida para dançar. Ele é travado para dançar, fica todo duro. Então, apenas balançam, mas é gostoso, é perfect. Sabrina está com a cabeça no peito forte de Gabriel, se sente protegida e amada. Seus braços a envolvem. Ela segura em sua cintura e acaricia as suas costas. Se descobre carinhosa, algo que não imaginaria. Está virada para os prédios. Seus olhos não podem acreditar no que vêem. Vê um dragão preto no alto de um dos prédios. O animal fantástico olha para ela, parece bravo, cospe fogo. Nesse momento ela salta para trás. Gabriel se assusta e pergunta:

-O que foi?

-Olha ali, você está vendo?

-Vendo o que?

-Você não está vendo?

-Não estou vendo nada. E sorri.

-Eu tinha visto um pássaro gigante, acho que me enganei. Vamos?

-Pássaro gigante, essa foi boa.

Vão caminhando de mãos dadas. Ela gosta da noite porque é silenciosa e vazia. Se sente livre. Passam por uma cafeteria sofisticada, paredes marrom e portas e janelas de vidro, e comentam que podem ir lá qualquer dia. Passam também por uma padaria com um cheiro muito bom, de pão fresco, pão de queijo e docinhos gourmet. Huum! Por eles passam um casal com a filha, de uns 5 anos de idade mais ou menos.

-Você pensa em ter filhos? Pergunta a moça

-Penso, mas não agora. E você?

-Só depois de casar. Falando nisso... Ela dá uma pausa.

-O que foi? Pergunta o rapaz.

Ela pede para eles pararem um pouco e para ele abaixar um pouco que ela vai falar em seu ouvido. Ela diz:

-Eu sou virgem e só vou me entregar para o meu marido.

-Isso é sério?! É só o que o seu namorado consegue dizer após mais uma “novidade” de Sabrina.

-Sim. Para mim é algo muito importante. Você está bem?

-Estou, só surpreso. Tenta mudar de assunto.  
-Você gostou do restaurante?

-Adorei! Muito lindo! E a comida estava muito gostosa! Você gostou?

-Não tem como não gostar, ainda mais na companhia de uma princesa como você.

-Obrigada. Nem nessas horas ela não deixa a educação para lá.

Mesmo assim, se beijam. No meio da rua mesmo, sem se importarem se alguém está vendo, isso que o amor faz com a gente, deixa bobo. Mas,

se for para ser feliz, eu estou dentro! Como a noite é bela!

***Nota da autora: Estou escrevendo enquanto a minha filha está na escola, aproveitando cada minuto, rsrsrs.***

O cavalheiro a deixa em casa em segurança. Que noite incrível! É o 1º relacionamento que a preenche ou melhor, a faz transbordar. Nos outros relacionamentos, ela saía para os encontros vazia e voltava mais vazia ainda. Sentia que seu tempo estava sendo desperdiçado. Mas, com Gabriel não. Ele é intenso, verdadeiro, hipnotizante. Ele a faz ver a vida de forma mais leve, com ele está aprendendo a ter senso de humor, antes levava tudo muito a sério.

Quando entra, seus pais estão na sala assistindo tv. Os cumprimenta meio sem graça. Seus pais retribuem de forma carinhosa.

-Como foi? Pergunta sua mãe.

-Foi bom. Fomos em um restaurante. Fala ela sorrindo e fugindo para o quarto.

-Espera filha, preciso falar com você.

Ela se surpreende, a sua mãe quer conversar?

-Eu também sofro de depressão. Eu nunca falei para você porque não queria fazer você passar por isso, eu quis passar só positividade. Por isso, sempre ocupo o meu tempo, para não me sentir vazia e às vezes, não quero ficar sozinha comigo mesma. Não que eu esteja feliz a todo momento. Me desculpa, só pensei em dar bom exemplo para você. Quando quiser conversar, estou aqui.

A moça se emociona com as palavras de sua mãe, mas segura as lágrimas, muitas de suas perguntas foram respondidas.

-Você realmente tem amigas? Ela pergunta.

-Não, devido ao meu estado, tenho dificuldade. Até consigo puxar uma conversa, ser simpática. Mas, com o tempo vou desanimando, murchando, como se interagir fosse cansativo, acho que é porque se torna rotineiro.

Sabrina não tem coragem de dizer que é totalmente excluída. Mas, fica feliz em conhecer

melhor a sua mãe e descobrir que ninguém é perfeito. Que nem tudo que vemos é real.

-Estou feliz mãe.

-Você não sabe como fico feliz.

Se olham nos olhos, o que não é muito comum e se abraçam. A sua noite fica ainda melhor, achou que não era possível melhorar depois da noite romântica com o seu namorado.

Fica sozinha em seu quarto. Quando está pegando a sua roupa para tomar banho, escuta um som alto que parece de algum animal. Parece que vem do seu telhado. Olha para o alto, é quando um jato de fogo rompe o teto e atinge o chão do seu quarto. Ela se assusta e se afasta. Mais jatos surgem e ela desvia deles. Então, vê a cabeça enorme do dragão, o mesmo que viu no restaurante, invadir o seu espaço. O dragão a encara, sua cor é preta e seus olhos são azuis. Ela faz movimentos lentos, para não zangar a fera. Procura algo para se defender. Ele joga um jato de fogo na direção de Sabrina, que corre para fugir. Ela não tem tempo para ter medo, precisa lutar por sua vida. Começa a jogar o que vê pela frente

para se defender, mas nada funciona. Até que ela lembra de seu frasco de perfume em cima da cômoda. Mas, precisa ser habilidosa pois é inflamável. Então, sobe em sua cômoda e depois em cima do guarda-roupa, para se aproximar mais ao tamanho dele. Então, o adversário a encara com seus olhos da cor do fundo do mar e ela faz o mesmo. Antes do próximo jato de fogo, ela consegue jogar todo o perfume do frasco nos olhos do dragão. Que recua pela primeira vez. Aproveitando-se da vulnerabilidade dele, ela vai disfarçadamente para a cozinha e busca fósforos. Mas, quando volta o animal fantástico já tem deixado o local. Quando olha para o alto, o teto não está queimado e tudo ao redor está como antes. Sabe que foi real, estava acordada. Quando olha pela janela, vê o dragão voando no céu, bem distante. Não vai deixar isso assim, precisa descobrir o que está acontecendo com sua vida.

## **Capítulo 8 e último desse livro, mas a história continua**

Após alguns meses de namoro, Sabrina decide levar Gabriel para os seus pais conhecerem. Ele vai chegar a qualquer momento.

Ela está tensa, não que a opinião de seus pais vá mudar alguma coisa, é ela que decide a sua vida, está decidida. Mas, se eles gostarem dele, irá facilitar as coisas. É a primeira vez que faz isso. Seus namoros nunca chegaram tão longe.

Já está pronta, sempre se arruma cedo, assim fica tranquila pelo menos em relação à roupa, ao calçado e tudo mais. Fica assistindo tv com seus pais enquanto espera Gabriel. Está de olho no celular, estão se comunicando pelo celular enquanto ele não chega. Que sensação boa, esperar alguém. Alguém vindo ao seu encontro, exclusivamente para ver você. Sabrina se sente como uma princesa. Mas, seu príncipe não está vindo em um cavalo, nem em uma carruagem, está vindo de ônibus. Porém, não é isso que importa. O

importante é o brilho nos seus olhos, o sorriso em seus lábios, o carinho em suas mãos e o amor que ele carrega. Seu perfume também é muito bom. O que foi? É bom mesmo!

Seu príncipe chega rápido, um dos benefícios de morarem perto.

Ele toca a campainha. Sabrina vai atender com um sorriso no rosto. A vontade é de saltitar, mas ela precisa manter a compostura, essa é uma das regras da vida adulta. Gabriel estampa o mesmo sorriso. A alegria e o amor são imensos, por isso as palavras demoram um pouco a sair. Ela abre o portão. Se beijam com selinhos fortes e demorados, e um abraço caloroso.

Entram ao encontro de seus pais. Seus pais são receptivos e Gabriel simpático e educado. Cumprimenta-os com um aperto de mão.

Tem um banquete à sua espera, uma mesa repleta de comidas variadas. Ele se sente bem-vindo. Fica mais à vontade. Comida é algo que ele dá muito valor. Uma coisa que Gabriel não faz é cerimônia com comida. Come bastante enquanto conversam. Se pudesse, levaria até

marmita. O assunto flui. Perguntam primeiro sobre seu trabalho, os pais sempre começam por esse assunto. Como se o caráter não importasse, apenas a profissão. Não adianta ser um médico pervertido. Perguntam sobre a família dele, como se a família dele fosse ele. Ele responde a todas as perguntas. Sabrina se preocupa porque ele é muito espontâneo, tem medo que ele seja mal interpretado. Mas, tudo corre bem.

Em um determinado momento, ele flagra o pai de Sabrina o encarando sério. Gabriel entende o recado mesmo sem ele ter dito nenhuma palavra. É como se ele dissesse: Faça a minha filha feliz ou você verá a minha ira. É que ele não conhece Gabriel, não sabe o cavalheiro que ele é. Se conhecesse, ficaria tranquilo. Às vezes, as pessoas generalizam, porque o mundo está difícil, ninguém se salva. Também não é assim. E se os seus pais encontraram um ao outro, ela também pode encontrar. Ela também tem que ter a sua chance.

Finalmente, o martírio acabou. É como uma entrevista de emprego. Ela detesta esses “eventos” sociais. E detesta a ideia de ter que apresentar o

amor da sua vida para alguém o avaliar. Ela não precisa de aprovação, seu sentimento é real. Não importa a resposta de seus pais, seu relacionamento vai continuar. É mais como uma regra de etiqueta mesmo, respeito. Não é porque eles a criaram que vão decidir a vida dela.

Os 2 entram para o quarto de Sabrina. Qual o problema?! Eles não vão fazer nada. Para que tanta cerimônia? As pessoas são tão maldosas. O rapaz puxa a moça para o seu colo. Ela fica surpresa, mas gosta da atitude dele, é bom ter um pouco de carnal também. Se beijam intensamente, com troca de carícias no cabelo, pescoço e costas. Ele faz um emaranhado no cabelo da moça, não sabe como é difícil arrumar cabelos longos! Mas, as suas mãos grandes e másculas sabem fazer carinho como ninguém. Também fica tentado com as carícias de Sabrina, percebe que ela é inexperiente, mas vê também que ela é charmosa e sexy. Sabe como deixá-lo “doido”. Não sabe como dar o próximo passo. Porém, toma coragem.

-O que acha de irmos a um hotel de luxo passar uns dias? Não precisamos fazer nada, apenas passear, jogar vídeo-game, ficar juntos, o

que você acha? Ele deixa claro que não a está pressionando. E é sincero. Gabriel quer apenas se aproximar mais dela. -Mas, antes vou levar você para conhecer a minha mãe.

-Eu topo. Vai ser incrível irmos no hotel! Vai ser como se estivéssemos viajando. Ela não viveu muitas experiências na vida, é tudo novo. Ainda não tinha encontrado alguém tão especial, alguém que pegasse em sua mão e a levasse para caminhar por ruas nunca antes vistas e por ruas que já passou, mas que não deu a atenção devida, viver experiências incríveis, provar comidas diferentes, frequentar lugares que sozinha não teria coragem de entrar, sentir o sangue correndo em suas veias, seu coração a bater mais forte, se sentir viva. Quando se descobre a real felicidade, não precisa de muito. Os dois estão eufóricos, cheios de planos. Como demoraram tanto tempo a se conhecerem com tantas coisas para viverem? Talvez, tenha sido rápido, não se sabe. Porém, se tivesse acontecido logo, Sabrina não teria sofrido tanto. -Aonde você estava Gabriel, que me deixou viver a vida sem você? O que você pensou, que eu aguentaria? Eu falhei. Preciso ter você em mim para que eu seja eu, para que eu seja completa,

repleta de você e de mim, numa só respiração,  
num só coração.

\*\*\*

Gabriel está fazendo a barba, detesta. Mas, se demora a fazer, sente uma coceira danada no rosto. -Ai, ca....! Fala em voz alta. Sempre se corta. Passa o perfume importado que comprou para usar especialmente com sua amada. Coloca uma roupa que costuma usar para ir trabalhar, mas busca escolher uma em melhor estado. A semana de trabalho foi puxada, teve que lidar com muita gente chata reclamando de tudo, trabalhando dando suporte técnico para os funcionários não é fácil, acham que tudo é culpa dele. O sistema para de funcionar, culpa dele. O computador quebra, culpa dele. A impressora falha. Adivinha? Ficam todos impacientes chamando ele. Ele fica de lá para cá e de cá para lá. Carrega muito peso, como uma impressora enorme que vive dando problema. Quando isso acontece, tem que transportá-la para outro andar. Gabriel é ágil e estratégico. É obrigado a se virar sozinho pois é o único que presta esse serviço na empresa, fica sobrecarregado. Tem vezes que chega a ser maltratado. Costuma

aguentar quieto. Mas, um dia saiu do sério e colocou uma funcionária em seu devido lugar. Num instante ela sossegou.

Sua mãe está na cozinha preparando o almoço. Dona Elisabete cozinha muito bem. Gabriel está acostumado a comer bem, por isso tem tanto apetite. O cheiro da comida de sua mãe se espalha pela casa.

-Vou lá. Daqui a pouco, eu volto. Diz ele saindo para buscar Sabrina.

-Tá bom. Vai buscar a menina né?

-Isso. Tchau.

-Não quer almoçar antes de sair? Você vai chegar tarde? Se for, é melhor comer antes. A menina mora longe?

-Não. Diz Gabriel acelerando o passo. Se der corda, sua mãe não para de falar e ele se atrasa.

Pega o ônibus, demorou para vir, mas como moram próximo, logo chega na casa dela.

Toca a campainha. Sabrina vem acompanhada de sua mãe. Gabriel e Dona Angela

se cumprimentam com um aperto de mão e um sorriso. Sabrina se despede da mãe.

-Tudo bem Gabriel?

-Tudo e com a senhora?

O dia está lindo, como o amor dos 2. O dia está ensolarado e o céu bem azul, sem nuvens. O céu está limpo como se abrisse caminho para eles, como se dissesse: -Não tem nuvens, nem tempestade, nem vento forte, nem nada que atrapalhe vocês, só vão em frente. A natureza está de acordo. Ela está apenas contemplando o amor puro.

Saem andando de mãos dadas, agora estão mais habituados, mas sempre mexe com os sentos. Não tem como ficar imune a tanto amor e desejo, o corpo sente, responde.

Sabrina está nervosa, não tem amigos, ninguém nunca gostou dela, como os pais dele vão gostar? Mas, tem uma ideia, vai tentar ser próximo do que é com Gabriel, ele é o pintor da sua melhor versão. Já pensa em assuntos que pode conversar caso o silêncio apareça, mas com o seu namorado presente vai ser difícil isso acontecer.

Chegam na casa de Gabriel. É uma casa simples, azul claro, mas bonita. Construção antiga, o telhado em formato de triângulo entregou. Duas janelas de madeira pintadas de branco, uma de cada lado. A porta de entrada é grande e segue na mesma linha das janelas. Tem um lindo jardim na frente, com flores, plantas, tem até uma árvore. Sabrina se sente em uma fazenda. Nem parece que eles estão na cidade. Ela se sente extremamente bem. A mãe de Gabriel deve ser uma senhorinha muito boa para manter uma casa assim. Quando entram, avistam uma senhora sorridente e falante. Sabrina trata logo de abrir um sorriso em resposta. Mas, o que estava bom muda logo de figura:

-Quantos anos você tem? Pergunta Dona Elisabete.

-23. Responde a moça.

-É muito nova. Você tem que arrumar uma velha para te sustentar Gabriel, não uma mulher nova dessa para você cuidar. E solta

Sabrina sorri sem saber como reagir a isso. Olha para o seu namorado, que também não leva a sério. Ele diz para a sua mãe que não é isso que ele

quer. Mas, de forma leve. Ele respeita muito a sua mãe e é da paz.

Passado o momento constrangedor, hora do rango. A senhora preparou tudo com muito cuidado, deu para perceber pela organização dos itens na mesa e claro, pela comida. Com certeza, ficou horas cozinhando. A moça fica agradecida. O clima volta a ficar agradável. Conversam sobre família, trabalho, hobbies. Sabrina comenta que sua mãe faz exercícios em casa. A mãe de Gabriel diz que participa de um grupo da terceira idade. É fácil conversar com ela. Sabrina gosta de sua energia. Ela e Gabriel recebem outro banquete. Dona Elisabete fez maionese, carne cozida derretendo de tão suculenta, frango assado no forno e os acompanhamentos tradicionais, arroz, feijão, macarrão e salada. O cheiro na cozinha é irresistível.

123, dada a largada. Sabrina disfarça, mas está com muita fome. Segue as regras de etiqueta, mas a vontade é de comer bem rápido.

A todo momento, dá para ouvir o Tico falando, cantarolando e dá para vê-lo se pendurando na gaiola pelo bico e patinhas. O

Vincent se escondeu e o Monte está no jardim de trás tomando Sol.

Sabrina se sente bem na casa de Gabriel. É muito bom saber sobre sua origem, onde tudo começou e também ver como outras famílias se comportam pois sua família é feliz, mas é reservada. É bom entrar em outra casa, ver outros rostos, outros móveis, caminhar em outro chão, sentir outro cheiro, provar outra comida. É como fazer uma viagem sem quase sair do lugar. É como se cada família tivesse uma cultura e comida próprias. De uma casa para outra, tudo muda. Acredite.

O momento a 2 sempre deve existir. Vão para o quarto de Gabriel e começam a jogar vídeo-game. Afinal, relacionamento não é só grudação, é curtir a companhia um do outro de várias formas, o importante é a essência sempre estar presente. Se divertem muito. Brincam até de karaokê, cantam no estúdio digital que ele montou em seu computador e gravam uma música romântica cantando juntos com acompanhamento musical e tudo. É tudo lindo, cada segundo que passam juntos. Os olhares se cruzam. Gabriel

chama Sabrina para perto. A abraça forte e sussurra em seu ouvido:

-Você quer ser a minha noiva?

Com o coração batendo acelerado e lágrimas escorrendo dos olhos, ela diz sim, sem precisar parar para pensar, sim, sem dúvida, sim, sim para o amor. Os dois se beijam de forma devoradora, o compromisso foi selado. Agora iniciar os preparativos para o noivado.